Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

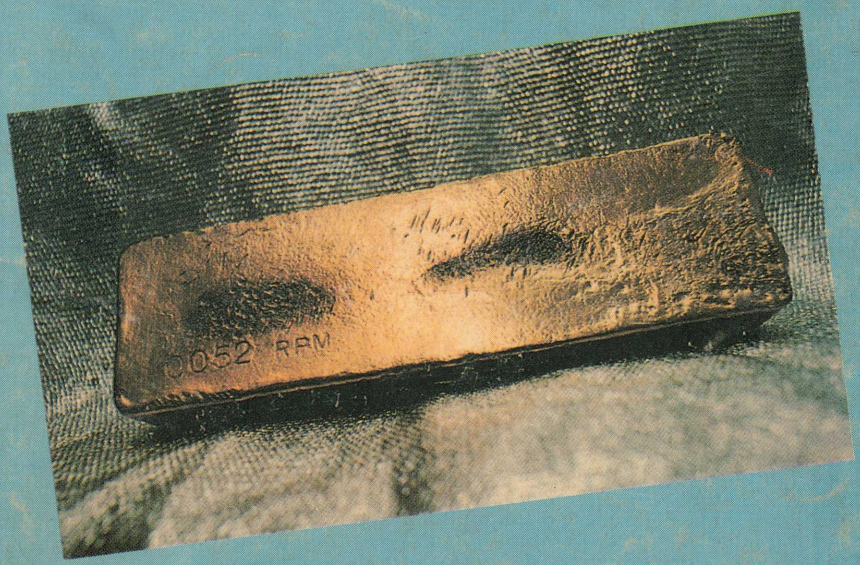
NOVA REVISTA

REVISTA ANO 2000

COMUNICAÇÃO DO NOVO MUNDO PARA SERVIR AO AMANHÃ SEM GUERRAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARACATU - MINAS RENEE LEPESQUEUR

OURO



muito OURO, de Paracatu (MG), em toneladas, para despertar o gigante adormecido chamado Brasil.

ANO I - NÚMERO 01 - DIRETOR: ÁLVARO R. CAMPELLO - JAN / FEV 89 - NCZ$ 2,00

56-FOM
658
R454
Ex.1

Fundo APMDMG/NGP/ADH/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Acreditamos
na arrojada iniciativa:
aí está, em PARACATU,
o moderno Hotel para os seus visitantes e turistas.
Afinal, era preciso que a cidade, de povo generoso
e amigo, pudesse receber bem aqueles que
chegam para abraçar as suas belezas naturais e
participar de sua vontade indômita de desenvolvimento.
Ao novo Prefeito de Paracatu, ARQUIMEDES BORGES,
os nossos votos de pleno êxito em sua administração,
com o apoio integral da comunidade.

HOTEL VEREDAS
60 apartamentos de luxo
Estacionamento próprio
AVENIDA GETÚLIO DE MELO FRANCO, 333
Fone: (061) 671-3366 - Telex 611407
CEP 38.600 - PARACATU - Minas Gerais

ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL
OLÍMPIO MICHAEL GONZAGA
Rua Temístocles Rocha, 249 Centro - Paracatu-MG
CEP:38.600-270 - TEL (38) 3671-5236

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARACATU - MINAS
RENEE LEPESQUE

REVISTA ANO 2000

EDITORIAL

Revista de Administração
Turismo e Política

FUNDADA EM
JANEIRO DE 1989

JANEIRO DE 1989
ANO I - NÚMERO 01
JANEIRO/ FEVEREIRO - 1989
REGISTRO Nº 813.480.124

CIRCULAÇÃO BIMESTRAL
EM TODO TERRITÓRIO
NACIONAL

DIRETOR
Álvaro R. Campello
(Registrado no DRT/MG
sob o número 80 fls. 40v
livro número 02)

Registrada na
Junta Comercial do Estado (MG)

DIRETORIA
Tels.: 225-4240/ 225-4856

DEPARTAMENTO
COMERCIAL E ASSESSORIA
Tels.: KS 225-2288/ 225-2948

Departamento Jurídico
Dr. Celso Pacheco

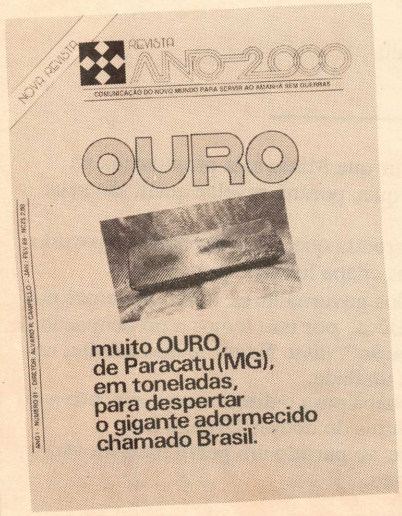
Assessor do Diretor
Roger Motta Campello

Sede própria
Rua Ouro Fino, 395
conjs. 308/309
Edifício Dumont Pereira
Bairro Cruzeiro - Serra
Belo Horizonte - Minas Gerais

Composição, Arte e Impressão
Revista O CAVALO MARCHADOR
Rua Além Paraíba, 187 - Lagoinha
Fone: (031) 444-6108

Projeto Gráfico
e Editorial
JOTA FLORES
(273-2275)

Reg Nº 2127



EDITORIAL

DE SONHOS E DE ESPERANÇAS VÃS

Em meio a tantos acontecimentos nem sempre muito agradáveis ou promissores para a vida nacional, o brasileiro já não mais percebe os detalhes importantes das notícias veiculadas pelos órgãos de Comunicação Social.

A par de tanta disparidade e de inúmeras outras inconsequências, avoluma-se o prestigiado "festival" que sempre caracterizou o modo tropicalista brasileiro de viver sem dar muito valor a própria vida.

Distante das decisões, sem poder ao menos opinar sobre os seus direitos, o cidadão vê pouco resguardo na nova Carta Magna, ao perceber apenas que ele continua sendo lesado, a cada passo do dia, indo e vindo do trabalho, ao frequentar os supermercados, pagando a duras penas os custos educacionais de seus filhos, o transporte coletivo, o aluguel e os condomínios exorbitantes.

O que se percebe da movimentação política, na sua extrema e frágil manifestação prática, é que, recém-saidos da má feitura da Constituição, os profissionais da extravagante e bem remunerada atividade política (com direito à aponsentadoria), - uma grande maioria derrotada no pleito municipalista de novembro passado - os chamados líderes (?) partidários já se "esquentam" novamente para outra eleição. O próximo embate será atrativo e sedutor, pois fará, ao menos, aos brasileiros mais jovens, terem o sabor de escolher pessoalmente, de livre vontade, o novo presidente da República Federativa do Brasil. Será uma experiência a mais na tentativa de acertar na loteria política, do mesmo modo que várias vezes, cada um de nós arrisca seus palpites em vários jogos permitidos e bancados pelo Governo.

De prático mesmo, com resultados efetivos e de fácil verificação, é o Carnaval que aconteceu dentro da mais perfeita ordem, ao oferecer o maior espetáculo do mundo, com a oitava maravilha desfilada na avenida Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. Ah! seria tão bom que a vida brasileira copiasse o exemplo de disciplina apresentada aos gringos turistas, como uma extraordinária máquina de arrecadação de dinheiro.

Com as promessas que os gananciosos e desonestos empresários irão para a cadeia, todo o País continua à espera, sempre à espera. Passadas as comemorações da Semana Santa, as festas de maio e juninas, o desfile pátrio da primavera tropical, chegará finalmente, o dia das eleições presidenciais de 15 de novembro.

Depois, ano que vem, começa tudo de novo.

Álvaro R. Campello
Diretor

APRESENTAÇÃO

A Revista ANO 2000, agora lançada, cumpre as disposições de um antigo plano de expansão de nossas iniciativas editoriais, diversificando ainda mais o campo de cobertura das atividades da área político-administrativa municipalista.

Abrindo maior espaço para a publicação de trabalhos assinados por expressivos nomes da vida mineira, dedicando mais atenção às iniciativas nascentes do chamado "Turismo-ecológico", dentro e fora do Estado de Minas Gerais, ANO 2000 surge sem a pretenção de disputar o restrito mercado promocional de leitura especializada de venda avulsa. Vamos circular, sim de forma programada e dirigida, para atender efetivamente aqueles setores que estão inseridos nas cogitações programáticas dos prefeitos, de vereadores e autoridades oficiais, nos grandes centros e nas pequenas cidades.

Percorreremos todo o território nacional para buscar notícias e divulgar os acontecimentos mais interessantes e de destaque.

Dedicamos assim, o nosso primeiro número ao empenho de que o Brasil poderá crescer com mais ordenação e seriedade, pelas mudanças e reformas dos nossos costumes cívicos.

658
R454

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Acordo amplo das forças políticas de Minas Gerais, é o que deseja o Governador Newton Cardoso

O Governador Newton Cardoso trabalha pela união de Minas Gerais e demonstra natural liderança nas articulações partidárias, para indicar um mineiro para disputar a Presidência da República nas eleições de novembro deste ano.

Disputar a cabeça de chapa para a sucessão presidencial, com qualquer nome que represente um acordo amplo das forças políticas de Minas, é o que pretende o governador Newton Cardoso.

Ele revelou sua disposição de "exigir" a presença de um mineiro na chapa do PMDB e garantiu que, se o Acordo de Minas (a união dos políticos do Estado, que ele prega) progredir, esse nome deverá concorrer à Presidência da República.

"Minas tem presença obrigatória em qualquer disputa", disse o governador, que prometeu não abrir mão, também, de um cargo importante para o Estado na executiva nacional do PMDB. Ele afirmou que vem conversando muito com personalidades influentes na política do Estado, e que estreitará os contatos nos próximos dias, para impedir que Minas saia prejudicada na corrida presidencial. Não quis, porém, revelar quem são seus interlocutores.

Newton Cardoso acredita que, na convenção do partido, em março, deverá sair uma chapa liderada por Ulysses Guimarães, com o apoio dos governadores. "Não podemos nos dar ao luxo de aceitar divisões, por isso temos a preocupação de não bater chapa na convenção", disse Newton, que admite, no entanto, ser difícil obter a unidade.

Ele defende que a chapa para o diretório e a executiva do PMDB contemple "os liberais do doutor Ulysses e o centro-esquerda", para dar ao partido um perfil mais inovador, dinâmico, moderno e prático.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Uma nova gestão democrática do ensino só é possível com a criação de Conselhos Municipais da educação

Em documento distribuido à imprensa, sob o título "Nova filosofia da educação", o Secretário de Estado da Educação, deputado Aloísio Garcia, afirma que "a descentralização por cooperação da área educacional é uma filosofia evolutiva em suas estratégias, porque direcionada para as modernas propostas de planejamento participativo e mais igualitária nas obrigações e competências divididas entre os diversos níveis governamentais".

Segundo ele, em um Estado em que convivem "ilhas de modernidade" e "bolsões de pobreza", em que "é imperioso respeitar as diversidades culturais e ao mesmo tempo preservar a unidade, verificamos que um dos obstáculos é o poder concentracionário: um poder pouco sensível, instrumento da concentração de renda e do planejamento claustrofóbico, indiferenciado".

Diante desse poder, continua Aloísio Garcia, "o que nos compete fazer é concretizar a abertura federativa, com refortalecimento do município e a descentralização tributária que permitirá a esses regionais uma vida autônoma e produtiva, na feliz afirmativa de Eduardo Portella". A descentralização da educação, segundo o Secretário, constituirá um mecanismo concreto de institucionalização dos municípios. "Já se afirmou que não basta que exista uma idéia; é preciso descobrir caminhos para dar força às idéias e estas, para terem força, necessitam institucionalização".

Aloísio Garcia ressalta que "a descentralização não implica em fuga ou ausência do Estado. O processo é de União, e de somatória dos recursos e meios". A descentralização da educação, prossegue, "como nova filosofia de trabalho, tem limites próprios e pontos salientes. Entre eles apontaríamos a concretização da gestão democrática do ensino, com a criação de Conselhos Municipais da Educação".

Esses Conselhos Populares serão constituídos por pessoas com liderança comprovada, comprometidas com a melhoria do processo educacional. O Conselho Municipal de Educação "concretiza também um princípio das democracias contemporâneas que exigem o consenso popular e permanente entre governantes e governados".

Ainda segundo o documento, a atual Constituição privilegiou o capítulo da educação com profundas mudanças, salientando-se a cooperação entre entes políticos (art.211, 30 inciso VI). "Um mecanismo concreto de cooperação se dá na descentralização dos serviços educacionais". O artigo 212, ao fixar percentual do poder-dever de gasto com educação, "deixou claro que tanto o Estado como os Municípios não podem renunciar ao dever de priorizar o serviço essencial básico de educação". A descentralização, diz Aloísio Garcia, é uma exigência da vida moderna, "já que o centralismo tem sido o grande entrave de todo o processo de crescimento da cidadania".

Acrescenta que o fato de as administrações locais estarem mais próximas às reivindicações da população evita "a demora, o gigantismo e o burocratismo dos sistemas estaduais de ensino". Por isso, o Secretário afirma que "ninguém de sã consciência pode negar que chegaram a vez e a hora do Município. Ai está uma nova Federação, que poderá tornar concreto o princípio da universalização do ensino, de maneira cooperativa.".

658
R454

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Novos investimentos em Minas representam US$ 620 mihões

SERÃO CRIADOS MAIS DE 50 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS EM TODO O ESTADO

A Companhia Industrial de Conservas Alimentícias S/A (Cica) vai desenvolver em Pirapora, Norte de Minas, um projeto de plantio sistemático irrigado de tomate, milho e cebola para a fabricação, naquela área, de suco, pastas, extrato, molho de tomate, milho enlatado e cebola em conserva. Trata-se do projeto Cicanorte, que demandará investimentos da ordem de US$ 14 milhões e gerará algo em torno de 12 mil empregos diretos e indiretos. A empresa, inclusive, já está tocando o projeto que encontra-se na fase de seleção de variedade de sementes. Este é um dos 84 projetos de novos empreendimentos que obtiveram incentivos fiscais - seis meses de prazo para recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) - do governo de Minas neste mês, entre os 141 analisados pelo Grupo de Trabalho de Incentivos Fiscais integrado por representantes das secretarias da Fazenda, Industria e Comércio e do Planejamento.

A informação é do presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi), Acácio dos Santos Júnior, que tem uma explicação para justificar a decisão da Secretaria da Fazenda ter modificado suas posição anterior e aceitado praticar a política de diferenciamento nos prazos de recolhimento do ICM para os projetos. "Além deles implicarem investimentos de mais de US$ 620 milhões e criação de mais de 50 mil empregos dieretos e indiretos no Estado, a utilização da política de incentivos foi possível por causa do Plano Verão," afirmou Acácio Santos. A explicação é simples: o processo de inflação violenta que vigia antes do Plano Verão, tornou impossível para o governo abrir mão do recolhimento de impostos por prazos longos, sem que ter prejuízos sérios. Com a expectativa de inflação baixa, tornou-se possível a utilização de diferenciamento dos prazos como instrumento de promoção industrial.

Acácio Santos lembra, porém, que o governo concedeu o incentivo apenas para os novos empreendimentos, "porque eles têm prazo de maturação que variam de um a dois anos, o que significa dizer que até lá o governo já terá uma visão mais clara de economia, quando se espera que a inflação alta já esteja debalada. "Por isso, os 57 projetos de expansão ou modernização de empresas avaliados pelo Grupo de Trabalho de Incentivos Fiscais ainda estão esperando uma definição. "É que o prazo de maturação destes projetos é muito pequeno e eles entrariam em operação em pouco tempo, implicando perdas de receitas para o governo num período em que ainda não se tem certeza de que a inflação vai baixar imediatamente", explicou Acácio Santos.

O certo é que, ao aprovar a concessão de incentivos fiscais para os 84 projetos a serem implantados no Estado, o governo de Minas, no entender do presidente do Indi, promoverá a criação de um número de empregos significativamente maior do que os que foram gerados com a implantação da Fiat Automóveis no território mineiro. Isto porque, além da Cicanorte, estão incluídos na pauta dos projetos empreendimentos como a Du Pont S/A, em Uberaba, para a produção de dióxito de titânio e que envolverá recursos da ordem de US$ 300 milhões.

Acácio Santos justifica seu otimismo com relação a este projeto - que está para ser implantado há pelo menos dois anos, primeiro em associação com o Grupo Andrade Gutierrez e depois em recursos próprios - adiantando a informação de que a direção da empresa nos Estados Unidos já deu sinal verde para a sua implantação.

Outro projeto que está em fase de decisão e que também está voltado para a fabricação de dióxido de titânio em Uberaba é o do Grupo Andrade Gutierrez. "O empreendimento está na fase final de decisão", informou Acácio Santos, afirmando que os dois projetos de titânio na região disparam outro investimento importante: o da Cabocloro - associação do grupo brasileiro Unipar com a Oxy Occidental Petroleum, norte-americana, - e que envolverá recursos da ordem de US$ 150 milhões. "Nós estimamos que estes três empreendimenos poderão significar a implantação de 20 outros projetos, o que resultará na consolidação do Pío Químico do Triângulo," ponderou.

Além destes projetos, Acácio Santos citou os ligados à industria têxtil - Coteminas, Cotenorte, Velonorte, Calfat - para explicar seu otimismo em relação ao desenvolvimeno industrial mineiro em 1989. "Ano passado, Minas não viu recessão econômica. Pelo jeito que as coisas estão caminhando, neste ano também não verá", disse o presidente do Indi.

Fundo APMOMG/NGP/AOV/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PARACATU

Prefeito Arquimedes Borges começa trabalho disposto a ativar processo de dinamização administrativa : experiência e trabalho

"- Não, não se trata de um jovem inexperiente que o acaso jogou na Prefeitura, ou fruto dessas revoltas populares com a crise brasileira, comum pelo Brasil em fora".

Nada disso.

Arquimedes Borges, 38 anos, economista, assumiu a Prefeitura de Paracatu depois de ter feito uma verdadeira revolução de métodos e de obra. Como Presidente da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu, por 3 mandatos consecutivos, tornou-a uma das mais importantes do Estado de Minas.

Arquimedes Borges não quiz falar de política com a reportagem. Comentou que foi uma experiência fascinante, Fecharam-se as urnas, apurou-se o resultado da vontade popular e ficou no novo Prefeito uma certeza: vai ter que revolucionar a cidade também. Tem que partir para a zona rural com seus 7.882 Km^2, onde vive uma população operosa (Paracatu é o maior produtor de grãos do Estado) e que necessita de maiores incentivos.

Ele pensa em criar uma Secretaria Rural, que "é de relevante necessidade, e se faz necessária, pois somos um Município de decidida vocação agropecuária. Essa Secretaria terá sob sua responsabilidade a conservação e abertura de estradas vicinais para o melhor escoamento da produção.

Pretende o prefeito criar uma Fazenda Modelo, próxima à cidade, na qual funcionará uma Escola Agrícola para a formação de trabalhadores da zona rural, principalmente para os filhos dos pequenos produtores.

Fundo APMDMG/NGP/AOL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PARACATU

Arquimedes Borges

Antônio Campos - Dedé

"Juntos vencemos as eleições e vamos administrar Paracatu com a participação de toda a comunidade

Arquimedes Borges pretende instalar uma usina esmagadora de soja (fábrica de óleo de soja), cujos recursos serão buscados na iniciativa privada, ou seja dos próprios agricultores da região. Esta indústria terá grande significado para Paracatu, pois o Município é hoje um dos maiores produtores de soja do Estado.

Na cidade, o novo Prefeito quer a urgente instalação do Distrito Industrial, para aproveitamento do grande potencial de minérios, da super-produção de grãos, da posição geográfica privilegiada (Paracatu está a apenas 200 Km de Brasília), visando, com isso, a abertura de um leque de empregos para atender o grave problema do êxodo dos jovens em demanda de outras terras.

PRIORIDADE DE INÍCIO DE MANDATO

A cidade de Paracatu, na primeira semana de governo, voltou a sorrir: uma operação limpeza foi bem montada e não ficou beco, ruas e avenidas, praças, lixos caseiro, entulhos e restos de construção; tudo foi varrido sob os aplausos da população, que colaborou de uma maneira nunca vista.

Apesar de o povo não estar fazendo cobranças prematuras, o Prefeito Arquimedes tem pressa, afinal são só quatro anos.

Até tomar pé da situação financeira da Prefeitura e arrumar a casa, o novo Prefeito de Paracatu já estabeleceu as suas primeiras metas.

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PARACATU

Arrojadas metas de trabalho vão revolucionar ação do prefeito de Paracatu Arquimedes Borges

Desburocratizar o Serviço Público

Qualquer pessoa que recorrer à Prefeitura, terá a solução rápida dos seus problemas e um atendimento adequado. Para isso, haverá um responsável por cada área. A Prefeitura é acanhada, por isso, pensa o Prefeito Arquimedes Borges, construir um prédio anexo para receber uma completa Reforma Administrativa, com Secretarias e pessoal competente.

Segurança Pública

Quando estivemos na Prefeitura o Prefeito já estava de viagem marcada para Patos de Minas, onde iria encontrar-se com o Coronel Augusto Soares dos Santos, a fim de propor a construção de um Quartel da PMMG, com área doada pela Prefeitura. O propósito e de concentrar alí uma Unidade do Corpo de Bombeiro, Polícia Florestal e outras unidades. Já havia conseguido a vinda de mais 22 elementos da Polícia Militar para o policiamento intensivo e ostensivo na cidade.

Saneamento Básico

Todo e qualquer bairro, sem exceção, será atendido com serviços de rede de esgoto, energia elétrica e asfalto, além da água tratada.

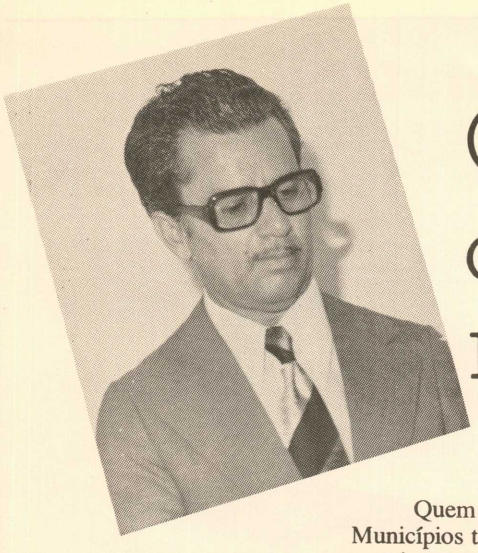
Área de Saúde

O novo Prefeito Arquimedes Borges, de Paracatu, quer dar um tratamento dinâmico a essa importante área. Vai construir nos bairros. Vários Centros de Saúde, com consultório Médico e Odontológico, além de laboratórios para exames de fezes. urina. sangue e escarro, de seis em seis meses.

Vai adquirir consultório médico-ambulante, para percorrer a vasta área rural do Município, prestando assistência efetiva ao homem do campo. Vai contratar médicos, dentistas e enfermeiros, com tempo integral e dedicação exclusiva, para atendimento nos Centros de Saúde dos bairros.

Este é o perfil de Arquimedes Borges, um homem novo à frente de uma cidade antiga, cheia de tradições, com um povo que quer mudanças de métodos, mudanças sociais profundas, um povo que quer a sua história cidade pisando num futuro que está começando agora...

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O município é a célula-mater da nacionalidade

Álvaro R. Campello

Quem se der ao trabalho e ao exame do papel que os Municípios têm no contexto do nosso sistema federativo, há de convir que a sua expressividade extrapola a conceituação que lhes dão os sociólogos e constitucionalistas; o que levou um deles a fazer a seguinte afirmação: ser o Município uma instituição mais social do que política, mais histórica do que constitucional e mais natural do que jurídica. Em verdade, a sua população é sempre voltada ao bem social, ao exercício democrático e momento à solidariedade que dignifica e enaltece a pessoa ou qualquer ajuntamento humano. Já se disse com inteiro acerto que eles são a alma e a consciência da Nação. Neles é que se encontram os pré-requisitos de uma boa formação familiar e ainda a estreita colaboração à solução do que, pela sua natureza e porte, se constitui nos anseios comunitários prevalentes.

Quando se fala em desenvolvimento nacional, é oportuno que, antes de tudo, se dê uma olhadela na nossa geografia humana, social, cultural e política, tendo-se de pronto a resposta de que essa integração, vista tão-somente em seus aspectos teóricos, não alcançará de imediato os seus objetivos, já que são por mais conhecidos, em sua inteireza, os desníveis regionais de toda ordem no País; verdadeiros antolhos e mesmo barreiras que se antepõem, criando sérios obstáculos para que tenhamos um progresso mais rápido e contínuo.

Fala-se também em desenvolvimento harmônico e global. Claro que muito o desejamos. Mas, para que isso aconteça é preciso adotarem-se medidas concretas e convincentes visando a dar condições aos mandatários da coisa pública não só a capacidade de planejar as suas administrações, mas, sobretudo, de executar todas as tarefas resultantes desse planejamento, num clima de serenidade e de trabalho construtivo.

Já dissemos em certa época, um pouco remota para os dias de hoje, que o Brasil não estava caminhando porque os Municípios estavam parados. À primeira vista há de parecer uma frase de efeito, e agora temos a oportunidade de repetí-lo, sujeitando-nos a fazer, no que couber, alguns retoques e acréscimos.

A Constituição Federal de 46, nos seus aspectos liberais e até socializantes, repetida pela de Minas Gerais de 47, estatuiu que o Estado deveria reverter a cada município 30% do excesso da sua arrecadação; entretanto a regulamentação do aludido dispositivo constitucional não se fez porque os governadores de então não se interessaram, inexplicavelmente, pela matéria. Já a atual Carta de 5 de outubro, ao capitular sobre o sistema tributário nacional, amplia os poderes e competência dos Municípios, concedendo-lhes o que antes lhe fora negado, tanto na área fiscal como, também, no que se refere a repasses de recursos oriundos de vários tributos.

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

As duas Constituições citadas, é bom que se diga, abriram caminho e espaço visando a modernizar, e, além disto, buscar princípios saudáveis de harmonia construtiva entre os entes jurídico de Direito Público.

O acadêmico e brilhante articulista Austregésilo de Athayde, em um dos seus trabalhos feitos diariamente através da imprensa, afirma que "pela nova Constituição os municípios deixaram de ser meros apêndices da atividade administrativa dos Estados, adquirindo autonomia para gestão dos seus negócios, como partes essenciais do regime federativo de governo".

Quando se tem conhecimento que há por este Brasil afora milhões de pessoas sem o abastecimento de água em suas casas, e, em consequência, a falta de redes de esgoto; não se esquecendo, em tempo, do que se refere às áreas também prioritárias de saúde, ensino, transporte coletivo etc, do que se deduz o quanto a fazer é há por ser feito.

É notório, ainda que pareça exagero de nossa parte, que persiste um processo de estagnação no desenvolvimento nacional na sua amplitude e ele se concentra de certa forma na maioria dos pequenos municípios de nossa hinterlândia; muitos dos quais sem infra-estruturas adequadas, debatendo-se vivendo cotidianamente com uma série de problemas. Pergunta-se, então, onde está a falha? E de onde ela provém? Espera-se a resposta!

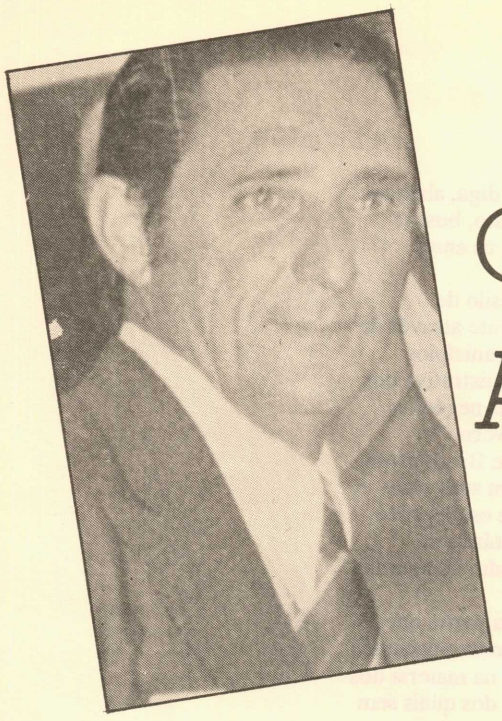
Vejamos o que se passa em um dos principais setores responsável pelo que de positivo oferece a economia do País - a agricultura. Esta nos traz um monte de divisa, e contribui com elevada parcela no tocante aos excedentes exportáveis. Pois bem, com tudo isso e pelo que ela significa ao nosso mercado externo, sente-se a falta de uma política agrícola atualizada, ainda hoje utilizando os métodos retrógrados e ineficientes de todos conhecidos. Um incentivo a mais que se lhe der, os resultados virão logo e surpreendente. Não resta a menor dúvida que é a grande fonte geradora de produtos primários destinados à industrialização, sem que, com isso, queiramos fazer quaisquer restrições ao que se passa nos demais setores de produção responsáveis, também, a que tenhamos um desenvolvimento global no País.

Ao concluirmos estas considerações, faz-se mister nos reportarmos ao tema preambular por merecer especial atenção dos que em vários níveis nos governam. Uma coisa não se questiona; é que a maioria esmagadora dos quatro mil e tantos municípios que figura no mapa geográfico brasileiro não deixa de ser um desafio permanente para que se tenha aquele progresso que todos desejamos. Falar sobre o óbvio não deixa de ser uma redundância que, além de desnecessária é desagradável; mas quando esse óbvio está intimamente ligado a tudo que diz respeito à causa comum ele, sem sombra de dúvida, se justifica.

Finalmente, o que se pretende, não somente nós, mas toda a sociedade brasileira, é que os representantes do povo, espalhados pela imensidão de nosso território, em todos os seus quadrantes, encarem - como atrás dito, com eficiência, seriedade e trabalho construtivo o que lhes foi confiado legitimamente pelas urnas de 15 de novembro. E estamos todos certos que, em sendo assim, tudo sairá da melhor forma possível.

ÁLVARO CAMPELLO, Diretor e Fundador da ROPEK ENGENHARIA e REVISTA "A VOZ DOS MUNICÍPIOS", teve a iniciativa de também lançar a Revista ANO 2000

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O QUE TEMOS A FAZER

Dênio Moreira

O Governo editou nestes dias de janeiro, a sua terceira ou quarta tentativa de combate a inflação, que fechou 1988 praticamente a altitude de 1.000%. E pela primeira vez, admitiu perante todas as brasileiras e brasileiros que, efetivamente, dávamos, no final do ano, passos largos rumo à hiper-inflação. Quer dizer: rolávamos celebres pela estrada escura e mal-assombrada da desintegração política, econômica e social. Com reflexos inevitáveis na área de segurança pública.

Nas tentativas anteriores, o fracasso foi a marca registrada, cunhada em cores rubras de vergonha e desapontamento. Na realidade, até condições políticas faltavam ao Governo para sustentação de seus planos. Os chamados "pacotes", eram então mais tímidos e, quando muito, capeavam projetos pouco ousados. De Dornelles a Bresser, um fiasco só. As cabeças iam rolando sob a batuta do condestável e o seu PMDB. Nos funerais de cada plano, nem as lágrimas da Conceição Tavares. Na verdade, nesses projetos, questões fundamentais, como a contenção dos gastos públicos, sequer foram arranhados.

Da dívida externa, supondo satisfazer a falácia das esquerdas, então em alta no PMDB, sobrou o vexame da moratória que elas tanto exigiam, a que se recusaram dar apoio político. Do sempre requerido e anunciado processo de desestatização, restou não mais que belos e flamejantes ensaios oratórios e boas conversas ao pé do rádio. Relegando assim, providências essenciais que somente lhe competiam, deixou o Governo de merecer o necessário apoio da sociedade. E para qualquer tentativa de exorcização do demônio inflacionário, a reza do povo unido, é fundamental, todos o sabemos. O povão das praças públicas, das memoráveis campanhas das diretas vinhas rezando há muito, em outras cartilhas. Como as dos mestres Lula, Brizola e Frei Beto, por exemplo. A maioria governista no Parlamento, abandonava célebre o barco, tão logo satisfeita no seu único objetivo, que era a vitória nas eleições de 86.

O PMDB foi usufrutário privilegiado daquilo que seus adversários passaram a chamar de "o grande estelionato" político. Depois de tê-lo rejeitado nos seus primeiros momentos, e apuradas as eleições, foi o PMDB sagrado o grande vencedor. Logo depois, despiu-se de praticamente todas as suas responsabilidade pelo fracasso ruidoso de Funaro. O Ministro vivia seus últimos dias de encantamento na Esplanada dos Ministérios, órfão do apoio dos condestáveis. Nem mais as lágrimas da Conceição, para suavisar as longas noites que antecederam ao desenlace. Nem choro, nem velas. Enquanto isso, Brizola se regalava ao sabor da lembrança de que negara ao plano, desde o seu primeiro momento. Quanto a Aureliano, honra se lhe faça, nada teve a acrescentar ao seu sepulcral silêncio. Por razões inteiramente distintas, mais tarde, tive que dar minhas mãos às palmatórias de Aureliano e Brizola. Logo eu, que estivera naqueles 93% de Ibope favoráveis ao Sarney...

Enfim, retomemos as reminiscências...

Embora "Governo", de direito e de fato, pois que ocupava todas as presidências disponíveis, passando pelo comando total da área econômica, pela quase totalidade dos governos estaduais, maioria esmagadora das prefeituras, o PMDB assistia, como se nada lhe disesse respeito, à avalancha da derrocada. Estavamos em plena madrugada da hiper-inflação. De permeio, dava-se ao luxo até de pousar de oposição, ao seu próprio governo. Acreditem, quando a "vaca" já entrava brejo à dentro, assistimos, pasmos, o hilariante coro indecoroso de um partido afoito, e "sabido" a atirar pedras e outras coisas na coitada da "Geni". Recusava à pobre infeliz, novas vestes com que pudesse armar outra encenação. Dessa feita, sem pretensões a grandes orgías para satisfação das esquerdas mais requintadas, sem iguarias tipo moratória. Bastaríam pratos mais modestos, à base de feijão com arroz. Aqueles de paladar mais requintado, como Covas e Fernando Henrique, pularam fora do barco. Foram velejar em outras águas e fizeram até um novo partido. Como se nada tivessem a ver com a pobre vaca, agora atolada até ao focinho. Seus parceiros dos angelicais acordos, dos tempos de Tancredo, uma vez mais pagariam o pato. Não tendo o PFL jamais desempenhado qualquer papel mais importante, quero mero coadjutor, nessa travessia cantada por Milton Nascimento, satisfazia-se com pesadas obrigações, ao preço de migalhas periféricas do Poder. Cultivava compreensível obrigações de co-responsabilidade. E aqui, falo na segunda pessoa do plural. Entramos todos brejo a dentro. Perdemo-nos na borbulhante areia movediça de todos os desacertos, do desacertado Governo. No qual, os pefelistas nunca tiveram peso decisório. Sobrou a esse partido, apenas, a certeza de que purga os pecados da

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

co-autoria. Dos quais, nunca pôde se livrar. Afinal, esteve presente como pouco mais que mera testemunha, na cena do crime. Porque também, praticamente nada fez para evitá-lo. Tudo bem. Pagamos juntos.

Agora, de novo, um plano. Nestes dias quentes de janeiro, num domingo bom de praia, nova tentativa. Esta, dramática e quase desesperada, pois o médico disse que o corpo do paciente está com sintomas de metástasis. Tem que haver cirurgia. E cirurgia grande, pelo que foi dito a todos os brasileiros e brasileiras. Que já nem acreditavam, tanto demoraram os preparativos e pré-operatório. A Nação se equilibra agora em cima de frágeis embarcações. Luta heroicamente contra ondas "havaianas", que ameaçam fazer do país inteiro o que fizeram no macabro "reveillon" do "Bateu Muche". Este mar, não está pra peixe, diria o barraqueiro do São Francisco. Diz o IBOPE que o novo projeto, passados os primeiros dias, encontra razoáveis níveis de aceitação popular. Dele, falam os entendidos, tratar-se de uma edição melhorada dos cruzados anteriores. Há algumas iguarias a mais, na modesta mesa do feijão com arroz do Mailson. Trata-se mais convincentemente do combate ao "déficit". Fala-se até na demissão de 90 mil servidores, dispensáveis. Há quem diga que ainda ficou de fora qualquer terapia heróica para combate ao câncer que mina a saúde econômica do país. A tão nossa conhecida dívida externa. Que não parece maior, nem mais voraz, que sua irmã, a dívida interna.

Tudo isto, é da conta do Governo. A ele, cabem essas tarefas. Grandes tarefas, por sinal. Existe nesse drama, um papel que nos diz respeito. A mim, a você e à sociedade, como um todo. Desse, não podemos fugir. E nem podemos fingir que não sabemos que essa é a nossa parte na novela. Trata-se da vigilância indormida ao cumprimento do tabelamento e do congelamento de preços. Não que tenhamos todos que recolocar na lapela da camisa amarela o escudinho de "fiscal do Sarney". O que temos a fazer é, no mínimo, um gesto de defesa do nosso próprio bolso. É vigiarmos, dia e noite, as maquininhas famigeradas das remarcações, madrugada a dentro. Estaremos ao mesmo tempo, defendendo-nos e cumprindo nosso dever. Impostergável dever, nessa guerra santa de salvação nacional. É contribuição a que não podemos nos recusar. É do interesse geral. É do nosso interesse. Façamos a nossa parte, para exigir do Governo que cumpra, desta vez, a sua parte

Acredito finalmente que, após as reviravoltas "erundínicas" deste verão, os políticos estejam mais atentos e predispostos ao cumprimento de seus deveres éticos, para com a Nação e para com o povo. Aprendemos exercitar com maestria o notável instrumento que somente as democracias colocam nas mãos do povo: o voto popular.

DÊNIO MOREIRA, ex-Deputado Estadual, ex-Secretário de Estado em MG, jornalista e publicitário.

Escola profissional vai se instalar no Vale do Aço para modernizar mão-de-obra industrial

Grupo de sindicatos socialistas internacionais vai criar, construir e instalar, na região mineira do Vale do Aço, moderna escola profissional, que absorverá grande disponibilidade de mão-de-obra, possibilitando aos seus alunos empregos imediatos em indústrias e fábricas mineiras.

A implantação do importante complexo educacional nada custará aos cofres públicos e não dependerá de verbas de prefeituras, uma vez que a sua instalação e funcionamento serão custeados por um influente grupo de sindicatos socialistas cristãos. A decisão da medida já foi tomada pelos responsáveis pela idéia e também escolhida a possibilidade de ter como sede a cidade de Coronel Fabriciano ou de Ipatinga. Equipe especializada deverá visitar, brevemente, os dois Municípios para a definição de lançamento da pedra fundamental, estando previsto um custo aproximado de cinquenta milhões de dólares, cujos recursos já se acham em disponibilidade e depositado no Brasil. Não se sabe estimar ainda os valores de custeio da manutenção do referido educandário, que também serão sustentados pelo mesmo grupo.

O projeto terá início no primeiro bimestre deste ano, uma vez que o funcionamento dos cursos está previsto para o começo do ano letivo de 1990.

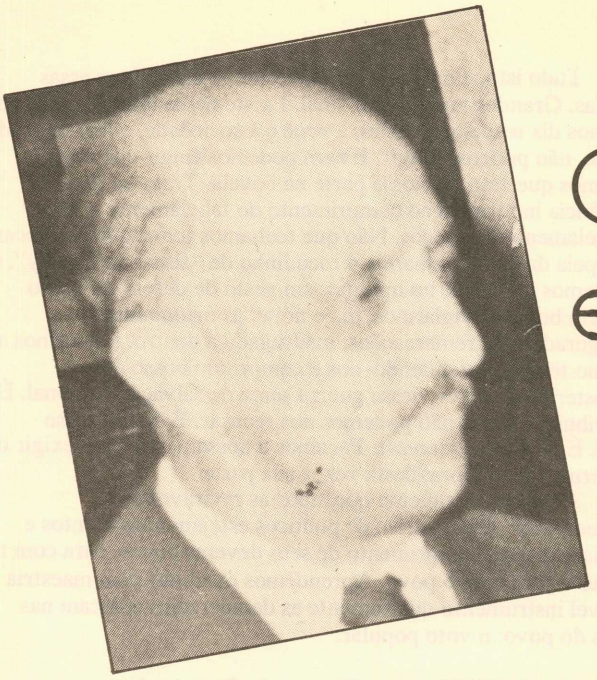
Sabe-se ainda que a negociação para a execução desse grande projeto será mantida diretamente com o prefeito da cidade escolhida como sede da escola profissional. Serão ouvidos, prioritariamente, o prefeito de Coronel Fabriciano, Hélio Arantes, que tem as suas origens políticas ligadas ao sindicalismo na região do Vale do Aço, sendo ele metalúrgico da Acesita. Outro prefeito que será consultado é o de Ipatinga, Chico Ferramenta, também bastante conhecido nos meios operários. Ambos se colocam como elementos escolhidos para emprestarem seu apoio à iniciativa, já que estão de qualquer forma ligados à luta pela melhor condição de trabalho dos operários nas indústrias extrativas e de manufatura de minérios, localizadas na região e que constantemente necessitam de empregar operários especializados, com treinamento, possuidores de cursos indispensáveis à execução de inúmeras tarefas dentro das fábricas.

Segundo informações do novo prefeito de Coronel Fabriciano, Hélio Arantes, paralelamente à idéia-piloto, é do projeto já em estudo proceder-se à criação de um parque de pequenas e médias indústrias para o aproveitamento da mão-de-obra a ser criada pela grande e moderna escola profissional.

O ambicioso programa, conforme ainda revela o prefeito Hélio Arantes, de Coronel Fabriciano, tem como objetivo imediato a promoção e valorização do operário brasileiro que, por sinal, segundo pesquisas conhecidas, é o que recebe menos por horas/ trabalho e ainda se destaca, pesarosamente, como o trabalhador que menos salários ganha no mundo inteiro.

A disposição não é outra revelar o empenho que os sindicatos demonstram no sentido de se organizarem de forma prática e produtiva, no novo conceito de ação política de classe, para atuarem em defesa de seus associados, impondo mais respeito e influência no atual quadro institucional brasileiro, tão carente de representatividade popular, conforme afirma Hélio Arantes. (J.F.)

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O Plano Verão na encruzilhada

Feliciano Oliveira

Dentre os comentários, críticas e análises feitos até agora ao Plano editado pelo Chefe do Governo com finalidade de colocar nos trilhos a máquina administrativa, lemos uma observação de renomado economista que nos chamou a atenção, mesmo porque antes ocupara ele com proficiência postos-chaves na área federal. Em uma delas, usou a figura enigmática da esfinge egípcia para repetir a sua sentença "decifrem-me ou senão tudo devoro". E acrescenta ainda o festejado articulista que a diferença entre o monstro fabuloso e a inflação brasileira é que aquela (a esfinge) devora apenas os caminhantes, um a um, enquanto a inflação devora tudo e a todos ao mesmo tempo. Claro que não se trata apenas de figura de retórica, porque a inflação com seus tentáculos, como polvo, vai sugando, abocanhando e levando tudo de roldão: avilta preços, faz desaparecer das prateleiras produtos essenciais, defasa salários, diminui o poder de compra, dissemina a ganância e, com a virtude de sempre, descaracteriza as pessoas e traz, enfim, uma caudal de conseqüências que nos tira qualquer previsibilidade.

Não é demais repetir a histórica frase - "Os dados estão lançados". Se o alvo que se quer não for alcançado, não saberemos certamente o que virá depois. De uma coisa não se pode abrir mão, é a de que as medidas provisórias tomadas há pouco pelo Governo estão a exigir não só reflexão, mas, sobretudo, muita colaboração dos vários segmentos da sociedade, de cuja responsabilidade não podem e nem devem eximir-se e ainda tomando-se em conta os exemplos anteriores que se encontram com muita clareza na consciência de cada um.

O chavão tão badalado na feitura da nova Constituição de que é "dando que se recebe" merece agora exame mais profundo, porque é importante e fundamental a participação ativa de cada um de nós em favor das medidas tomadas pelo Governo; ou entrarmos na rota certa ou então nos desviaremos por caminhos estranhos que nos levarão ao nada, como se fosse a Torre de Babel, onde não se fala a mesma lingua e onde ninguem se entende. É a bagunça. E aqueles que ainda tem fé, esperança e de pés no chão jamais quererão isto para o país; desejam, sim, que os não comprometidos com a iniqüidade, com a irresponsabilidade e com a corrupção sejam todos convocados para a plena prestação de serviço na obra sadia de recuperação econômica, social e política da Nação.

Gostei deveras quando um Ministro ao tomar posse, na sua franqueza e competência, disse alto e em bom som dos objetivos prescípuos da sua gestão: o combate a tudo de ruim que houver, aconteça o que acontecer.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A hora é de uma opção. Não podemos ficar em posição maqueística, isto é, entre o que nos parece bom e o que não nos leva a coisa nenhuma. Há um chamamento amplo, de cunho nacional. Todos fomos desafiados para uma tarefa que transcede a de uma ação puramente bélica para aquela de trabalho consciente, permanente e produtivo, que visa não somente o hoje, mas o amanhã e o depois. Sabemos - é certo - que as dificuldades muitas vezes excedem as nossas forças, mas mesmo assim haveremos, com esforços hercúleo, reconquistá-las frente a grande batalha, que não é minha, não é sua tão somente e sim de todos.

A esta altura não é de bom alvitre fazer previsões sobre a eleição de novembro deste ano, isto é, dizer quem vai ganhá-la; se o centro-conservador, se a direita-radical (caso exista) ou se a esquerda-progressista. Não se trata aqui de se ouvir oráculo, ou pitonisa. Mas estamos convictos de uma coisa, não há dúvida, é que há uma compreensão generalizada no país da prevalência dos problemas de relevante interesse no campo econômico e social. Estes, sim, estão aos nossos olhos e a exigir não só rápido e metódico equacionamento, mas, sobretudo, soluções que venham ao encontro do desejo e aspirações das diversas classes sociais brasileiras, portanto, de todo o povo.

Nesta ótica de observação, vemos que o momento é de engajamento. Que todos, sem excessão, não percamos essa excelente oportunidade que se nos apresenta e demonstremos desta vez a firme e inequebrantável vontade de superar os obstáculos, transpondo-os com coragem e varonilidade. Estes são os nossos votos e esperamos sejam também dos demais que aqui nasceram, vivem e dão o seu trabalho cotidiano, sob a beleza deste sol tropical, ao desenvolvimento do país.

FELICIANO OLIVEIRA, ex- Deputado Estadual em MG, Prefeito por três vezes da cidade de Francisco Sá, político e fazendeiro, é o atual Delegado Regional em MG do Ministério da Agricultura.

Segurados do INAMPS utilizararão as termas

O Serviço Termal da estância hidromineral de Poços de Caldas esta atendendo gratuitamente aos segurados do INAMPS que sofrem de reumatismo. A informação é do diretor das Thermas Antônio Carlos", médico Fernando Flora além de reumatismo, as "Thermas" também estão tratando de pacientes com deficiências causadas por acidentes de trabalho.

CUSTOS

O índice de recuperação do tratamento alcança 80%. As "Thermas Antônio Carlos" tratam anualmente 1200 pacientes através do INAMPS pelo qual recebem 2,4 mil cruzados novos (2,4 milhões de cruzados antigos), ou seja 2 cruzados novos por paciente (2 mil cruzados antigos). Tais pacientes se submentem a um período de 10 a 15 dias de tratamento. Este procedimento deve-se a resolução do governo federal que reconheceu o termalismo como terapêutica alternativa que consegue bons resultados.

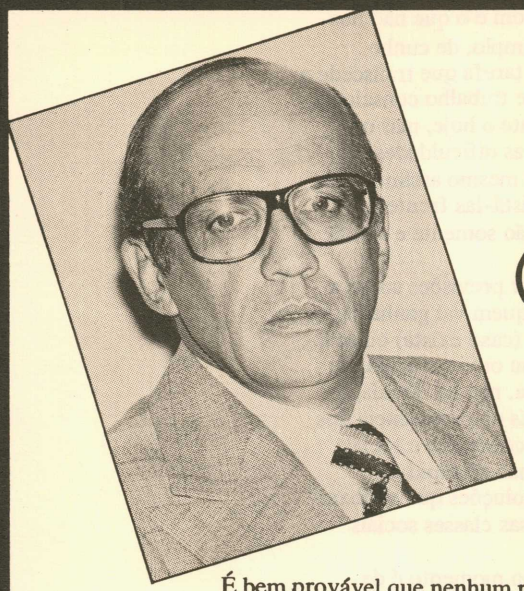
TERMALISMO SOCIAL

Este reconhecimento resulta de um trabalho desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Termalismo, através de seu presidente Renê Simões, ao lado do governador do Estado, que prestou apoio à iniciativa, na qual se envolveu através da Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo. O secretário Tancredo Naves afirma que em 1989 o governo pretende investir mais na promoção social do termalismo, como prática médica barata e sem agressões ao organismo humano.

SUL DE MINAS

O médico Fernando Flora defende a utilização das inúmeras termas existentes no país como centros de reabilitação, por ser um tratamento de baixo custo e sem contra indicações. Caso o governo e o INAMPS invistam nessa área para saúde e recuperação física, o Sul de Minas se beneficiará muito e poderá prestar serviços, por se tratar de uma região rica em estâncias hidrominerais. São muitos os pólos, como Poços de Caldas, Jacutinga, Monte Sião, São Lourenço, Lambari, Caxambu e outras cidades.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O VOTO PUNITIVO

Murilo Badaró

É bem provável que nenhum resultado eleitoral dos últimos anos no Brasil tenha significado tão profundas transformações quanto as que se inferem da manifestação das urnas de 15 de novembro do ano passado

Via de regra, as elites políticas brasileiras, de forma intencional ou não, vão deixando de realizar reformas inadiáveis no sistema de apuração da vontade popular, o que muitas vezes enseja deformações gritantes que acabam por gerar frustrações e revoltas na grande massa da população.

No episódio da Constituinte, que tantas esperanças despertou nos brasileiros, a elite política representadas por deputados e senadores realizou alguns avanços importantes no campo social, mostrando-se, todavia, insensível às correntes de pensamento do mundo moderno em questão econômicas vitais. Mas, foi no plano político institucional que os constituintes puseram a nú sua visível indisposição para renovar e modernizar as instituições políticas brasileiras.

Poderia parecer demasia afirmar-se, todavia não o é, que o Brasil avançou em velocidades supersônicas em matéria de modernidade em vários setores, mas, no que se refere às instituições políticas caminha à velocidade do carro-de-boi, para não dizer que sua dinâmica é a da marcha-a-ré.

Por tudo isto, o resultado de 15 de novembro começou por demonstrar sua característica punitiva. Primeiro sinal de que a sociedade começa a se organizar de modo racional para produzir julgamentos à nivel democrático. Os políticos foram duramente atingidos pelos resultados de 15 de novembro, quando o eleitorado demonstrou sua inequívoca vontade de mudar e o fez de maneira ampla e com absoluta eficiência.

Ademais, o comportamento da chamada classe política, recusando reformas que permitiriam melhor apuração do sistema representativo, não passou desapercebido da população, que manifestou verdadeiro repúdio aos políticos, fato que certamente deverá se repetir nas eleições de 1990, eis que os abusos e excessos praticados por Câmaras Municipais e assemelhadas estão a indicar que não conseguiram os políticos apreender a memorável lição das urnas.

Outra característica inserida no voto de 15 de novembro foi o protesto, uma espécie de voto raivoso que nada tem de ideológico. Quem suspeitar que o país caminha para a esquerda - posição tão falsa quanto as demais em que se pretende confinar uma nação jovem e em fase de intensa modernização e transformação - porque aqui e acolá o PT ou quejandos venceram as eleições, está redondamente enganado. O que o eleitorado quiz dizer com seu protesto do dia 15 de é que está mais que nunca desejoso de um candidato respeitável e, sobretudo, que apresente um programa responsável, destituído de apelos populistas e demagógicos. Quem viver verá.

Finalmente, na leitura interpretativa do resultado de 15 de novembro, resulta um fato auspicioso, que é o nível crescente de organização da sociedade através de mais variadas formas. A medida em que se organiza, ela tende a encontrar pontos de verdadeiro equilíbrio entre a decisão emocional e racional, entre o certo e o errado, entre o demagógico e o democrático, entre o sério e o corrupto, única maneira de se ir apurando o julgamento final que só se encontra nas democracias pela prática constante e reiterada de suas variadas formas de manifestação e seleção.

Longe de significar retrocesso, as urnas de 15 de novembro representaram um toque de alvorada democrática no Brasil, que há de encontrar seus caminhos à medida em que os confrontos se processarem de forma civilizada, em que os contrários se enfrentarem no terreno das idéias e que o povo se assegure de que seu maior bem, que é a liberdade, só se conquista pela luta constante e pelo aperfeiçoamento initerrupto da prática da democracia, que continua a ser - para lembrar a famosa expressão de Churchil "o pior regime, salvo os outros."

MURILO BADARÓ, ex-Senador e ex-Ministro, é hoje o Presidente do Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais.

Fundo APMGMG/NGP/AOL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prefeito de Belo Horizonte ganha crédito do povo

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARACATU - MINAS
RENEE LEPESQUEUR

Pimenta da Veiga, ex-deputado federal, político atuante, cheio de idéias novas é o 48º prefeito da capital do Estado de Minas. Ele vai governar uma cidade-problema, que não mais vive feliz porque foi mutilada pela ganância imobiliária e pelo descaso dos antigos administradores.

Com os 37 vereadores eleitos para o atual período, o chefe do Executivo Municipal de Belo Horizonte deverá estabelecer um produtivo relacionamento político, para que a maioria dos representantes do povo - a grande maioria eleita pela primeira vez e sem muita experiência - possa de fato contribuir com ações verdadeiramente legislativas. É preciso salvar o Município de tantos problemas considerados insolúveis, como escolas públicas, trasnporte, casas populares, saúde e meio-ambiente.

O povo belo-horizontino, sempre desinteressado, parece ter decidido agir com energia ao ter feito a escolha eleitoral do nome de Pimenta da Veiga. O novo prefeito entra na Prefeitura para mudar o seu "triste horizonte" e já demonstra muita coragem para o trabalho que é grande.

Mais do que verbas e de orçamento equilibrado, Pimenta da Veiga ganhou da população o crédito maior para agir depressa (JF).

A capital mineira precisa mudar a sua desfigurada face de cidade triste

Ciente de que a Prefeitura de Belo Horizonte passa por uma grave crise financeira, Pimenta da Veiga já revelou que buscará recursos onde eles estiverem e que não aceitará discriminações por parte do governo federal. Segundo ele, é necessário obter recursos imediatos para que a cidade não sofra um colapso em seus serviços essenciais. Numa segunda etapa, o novo prefeito da capital irá reestruturar as finanças públicas, para atender o custeio e realizar obras prioritariamente reclamadas pela população.

Pimenta da Veiga tem a preocupação de incrementar as atividades empresariais, em todos os setores, para que haja o enriquecimento da cidade. Ele destaca que em Belo Horizonte, terceira cidade do País, contribui de forma fundamental para o bolo fiscal do Estado e do País. "Portanto, terá o direito de receber de volta uma parte da renda que gera".

O novo prefeito de Belo Horizonte compromete-se a fazer uma administração participativa. Segundo ele, a população participará efetivamente de sua administração, priorizando investimentos e obras. Também já adiantou que fará uma administração transparente, com a opinião pública sendo informada da real situação da Prefeitura e os passos do governo.

Na área educacional, Pimenta da Veiga entende que o problema da rede de ensino público na cidade é a má distribuição geográfica das escolas. Ele pretende, dentro das disponibilidades da Prefeitura, priorizar a construção de escolas nos limites do município, onde o número delas é bem menor do que no restante da cidade. "Isto exige recursos e um dos caminhos é buscar as verbas do salário-educação".

– A nossa disposição é que a Prefeitura responda integralmente pela manutenção da rede escolar, sem que se pretenda ser dona da escola, compreendendo que a escola serve à comunidade, pertence à comunidade. É importante a escola receber todos os privilégios da comunidade e que também sirva à comunidade como um ponto de encontro, de reuniões, que não funcione somente no horário normal, de segunda a sexta-feira".

O transporte coletivo é outra preocupação básica de Pimenta da Veiga. De acordo com ele, não se pode aceitar que o transporte coletivo de Belo Horizonte permaneça como está. "É preciso que a autoridade pública e os empresários tomem providências. Não podemos bater este recorde nacional de preços das passagens de ônibus. A eficiência do setor tem de aumentar para que a tarifa possa baixar a níveis bem consideráveis - concluiu.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SAI INFLAÇÃO, ENTRA INVESTIMENTO.

Em janeiro, a inflação deu o último suspiro. Nós temos que acabar com ela, e estamos acabando. A nação não pode mais suportar os seus efeitos desastrosos na economia, na vida das pessoas e das empresas. As medidas tomadas são essenciais para que a inflação acabe de uma vez, e para que o país volte a crescer. Vamos expulsar a inflação de campo. Sai inflação, que joga contra. Entra investimento, que joga pra frente.

ESTÁ DECIDIDO.

O Governo agora só gasta depois de arrecadar. Cinco Ministérios foram extintos. Treze Autarquias e Fundações, fechadas. 573 diretores e conselheiros perdem os cargos. Fim da correção monetária. Fim da OTN. Desindexação geral. Venda de ações de estatais. Demissão de funcionários públicos ociosos. Reforma monetária, com criação do cruzado novo. Congelamento de preços. Estas são as nossas armas.

VOCÊ PODE DECIDIR.

Como toda guerra, esta é uma luta de sobrevivência. Empresário: respeite o congelamento, continue produzindo. Consumidor: se quiserem explorar você, não compre. Defenda o valor do seu dinheiro. Só pague os preços do congelamento. Use os seus direitos.

A NAÇÃO CONTRA A INFLAÇÃO.

Apoio: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

REVISTA ANO 2000

NOVAS FRONTEIRAS ABERTAS À NOTÍCIA

Avançando no tempo,
indo para frente, sem perder
de vista as projeções do futuro...
Adiante dos fatos,
ANO 2000
é a NOVA REVISTA
do nosso Grupo.
Ela nasce, é a
nova irmã, aumentando a família
de trabalho,
para fazer a COMUNICAÇÃO
DO NOVO MUNDO.
Moderna versão de noticiário,
análise e discussões dos temas
empolgantes,
que tomarão conta de uma Era de Paz,
para ajudar a construir o perfil do
Homem Moderno.
Vamos inverter o processo antigo.
Fazer bem feito
o que vai servir para o AMANHÃ SEM
GUERRAS!

Álvaro R. Campello

A CHAMA QUE NÃO SE ACABA

"A Voz dos Municípios", a editora do mesmo nome da publicação, e ANO 2000 refletem a atuação dedicada do trabalho de seu diretor fundador, Álvaro R. Campello. Na foto, o nosso Diretor, em audiência especial com o Governador Newton Cardoso, ao levar ao chefe do Executivo Mineiro exemplares de nossas publicações e as reportagens divulgadas sobre a administração estadual de Minas Gerais.

A revista ANO 2000 nasce revigorada pela disposição de ampliar ainda mais as fronteiras abertas à notícia, oferecendo espaço maior aos temas relacionados aos assuntos técnicos de Administração Municipal, de Turismo Ecológico e de Política.

Divulgaremos em todas as nossas edições artigos e comentários assinados pelos nomes expressivos dos segmentos mais destacados da vida brasileira, especialmente de Minas Gerais.

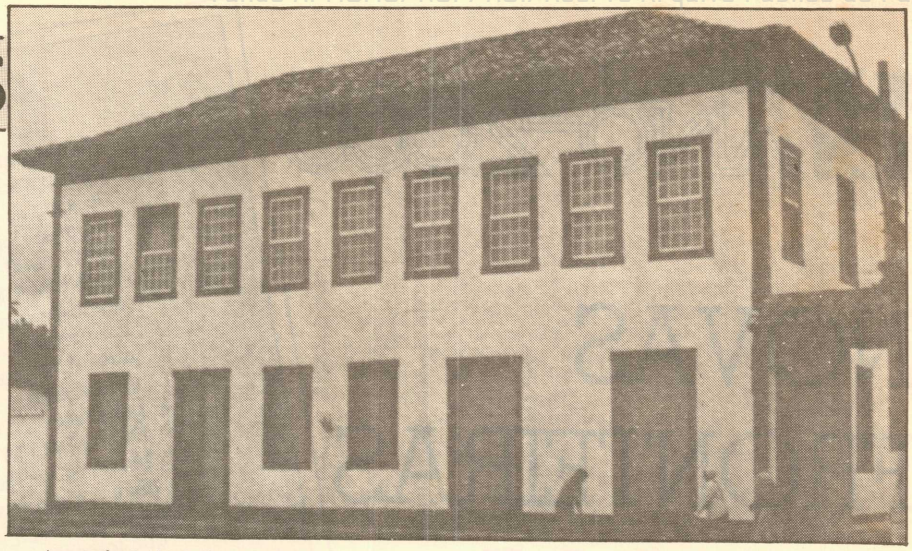
Pertencente ao Grupo ROPEK e à Editora "Revista A Voz dos Municípios Limitada", ANO 2000 é um autêntico produto do trabalho de uma micro-empresa particular.

Do mesmo modo que a primeira publicação com a mesma denominação de sua Editora, ANO 2000 jamais se colocará a serviço de qualquer outra causa e iniciativas que possam disvirtuar as suas finalidades e objetivos.

Independente, no que mais a caracteriza como membro do Grupo Ropek, ANO 2000 projetará, na sua linha editorial, a mesma retidão que marca o nosso trabalho iniciado há uma década e meia, quando lançamos a Revista "A Voz dos Municípios".

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prefeito Sérgio Emílio já inicia atuação integrada através de mutirão



O município de Sete Lagoas terá iluminação artística no centro da cidade e uma "Administração Integrada" que é a principal meta do prefeito Sérgio Emílio Costa. Em encontro com o Secretário da Saúde, Serafim Godinho, o prefeito assinou o convênio do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde - Suds para a manuteção do Hospital Municipal "Dr. Márcio Reinaldo Dias Moreira". Segundo informações do secretário, o mesmo foi considerado muito bom pela equipe de inspeção hospitalar da Secretaria, que classificou o Hospital Sete Lagoas no Nivel "I".

Em comunicado enviado ao Prefeito Sérgio Emílio, o Diretor de Gestão Empresarial da Cemig, José Ivo Gomes de Oliveira, colocou à disposição da Prefeitura o técnico em Iluminação Pública, Sérgio Bráuzio. Após fazer projeto de iluminação que a Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo (Selt), implantou na gruta Rei do Mato, o técnico será responsável agora pelo projeto de iluminação para a Praça Tiradentes.

Através de holofotes especiais, a nova iluminação deverá dar à Praça "o mesmo efeito que se observa num cartão postal", afirmou o Prefeito. Os holofotes deverão iluminar o Casarão, o Coreto, o Museu Municipal e a Catedral de Santo Antônio.

Dentro do seu projeto de administração integrada o Prefeito de Sete Lagoas determinou um aumento para o salário do funcionalismo, de 34,5 por cento para aqueles que ganhavam salário mínimo e de 15 por cento para o restante. De acordo com Sérgio Emílio o objetivo do aumento é corrigir as distorções existentes e "buscar, dentro da justiça social, fazer com que nenhum funcionário receba menos que o salário mínimo, pois é notório que, embora existindo as correções mensais, o salário do pessoal ficou bastante defasado em relação à conjuntura econômica atual".

O Bairro Eldorado foi o primeiro a receber os benefícios do plano de Administração Integrada, através de um mutirão alocando todo o pessoal disponível da Companhia de Desenvolvimento de Sete Lagoas - Codesel, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Transportes, que está realizando o chamado "banho de loja" para mudar todo o aspecto do bairro.

Dentro de um cronograma de trabalho previamente estipulado, e concentrando todo o pessoal disponível, em um só bairro, o mutirão tem como objetivo principal, proceder a recuperação mais rápida de determinados trechos da cidade. De imediato serão realizados os trabalhos de capina, limpeza pública, arborização, recuperação das vias públicas tanto do piso asfáltico como poliédrico incluindo o encascalhamento.

O aspecto visual do bairro será melhorado com a pintura dos meio-fios e postes e com a construção de passeios. O próximo local escolhido para receber os benefícios do mutirão, é o Jardim Universitário. O trabalho prosseguirá até atingir todos os bairros da cidade.

O Casarão e a Catedral de Santo Antônio serão iluminados por holofotes

Prefeito Sérgio Emílio: experiência e dedicação

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O Brasil deu o exemplo. E foi seguido pelos Estados Unidos, Tchecoslováquia, Suécia e Argentina, que adotaram programas de álcool semelhantes ao nosso. Todos com o mesmo objetivo: substituir petróleo.

Nosso país, que tem uma tradição de séculos na produção de cana de açucar, saiu na frente, nesta corrida em busca de um combustível renovável: único caminho para a verdadeira autosuficiência energética.

Contou com o apoio do governo, da indústria automobilística e com a preferência dos proprietários de veículos.

Hoje, o álcool substitui mais de 200.000 barris por dia de petróleo. Uma quantidade maior do que o petróleo que se produzia no Brasil até 1981. Isto é independência energética. O que os outros países estão buscando, o Brasil já tem.

CORTESIA:

REVISTA ANO 2000

Fundo APMOMG/NGP/AOL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SUGESTÕES AVANÇADAS PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO MINEIRA:

A mineiridade se descobre, não mais deixando esconder uma antiga vontade de não mais fazer as coisas escondidas e em silêncio. Afinal, essa característica colonialista de nossa cultura deixa de ocupar tão antigos e falsos conceitos e parte, agora, para uma disposição consciente e verdadeira: devemos abrir cassinos e deixar o jogo rolar livre, buscando auferir vantagens turísticas.

Não se pode pensar em "escândalo" ao se falar em jogo, num país que regulamentou o direito de explorar sozinho e oficialmente tantas outras modalidades de apostas, além das tradicionais loterias. O "jogo de bicho" - um dos empreendimentos mais sérios e honesto que se tem notícia - continua aí para não deixar ninguém mentir. Vale o que está escrito.

Agora, a Constituição de Minas Gerais poderá consentir que o nobre carteado e a sedutora roleta possam ter o seu merecido lugar, saindo de seus diversos esconderijos.

A volta dos cassinos e jogo aberto nas estâncias e cidades turísticas

Os prefeitos das cidades históricas e estâncias hidrominerais reunidos na Secretária de Esportes, Lazer e Turismo, aprovaram as sugestões do Conselho Estadual de Turismo que foram apresentadas a IV Assembléia Constituinte de Minas, entre elas a legalização dos jogos em cassinos, a limitação da ação do Estado no campo do turismo, beneficiando a iniciativa privada, e a proteção e preservação dos bens turísticos. ecológicos e histórico-culturais, até mesmo com a criação de uma guarda especial para a proteção do patrimônio histórico de Minas Gerais.

Na reunião presidida pelo secretário Tancredo Naves, ficou decidido, ainda, que a Selt e a Sociedade Brasileira de Termalismo, vão realizar em março o V Encontro Forças das Águas, quando se tentará viabilizar, no maior número possível de estâncias, a resolução do governo federal que reconhece o termalismo como prática médica alternativa e, portanto com possibilidade do tratamento de doenças ser custeado pelo Inamps, atualmente implantado apenas em Poços de Caldas, dentro as 64 estâncias hidromineirais brasileiras.

Foram apresentadas na Assembléia Constituinte Mineira pelo Conselho Estadual de Turismo, as seguintes sugestões:

1) Legalização dos jogos em cassinos - "os jogos cujos resultados são contigentes por dependerem apenas da sorte podem ser explorados, nas suas várias modalidades, em cassinos localizados em cidades consideradas como turísticas pelo órgão oficial do Estado".

2) Ação estatal no campo do turismo - "compete ao Estado, no campo do turismo, o fomento à atividade turística, a promoção e divulgação dos diversos produtos turísticos, a normalização e regulamentação das atividades das empresas que atuem no setor de forma a proteger os interesses dos consumidores dos produtos e serviços turísticos.

3) Limitação da ação estatal no setor turístico - "é vedado ao Estado a exploração de empreendimentos turísticos, que deverá permanecer com a iniciativa privada".

4) Incentivos ao turismo - "o Estado e municípios concederão benefícios e incentivos fiscais em favor do turismo".

5) Proteção e preservação dos bens turísticos, ecológicos e histórico-culturais - "O Estado destinará anualmente recursos orçamentários para a proteção, preservação e difusão do patrimônio turístico ecológico e histórico-cultural, canalizando este recursos para os órgãos da administração direta e indireta que atuam nessas áreas".

6) Segurança e preservação do patrimônio histórico de Minas Gerais - "O Estado criará uma guarda especial da Polícia Militar recrutada e qualificada para proteger o patrimônio histórico contra atos de vandalismo, roubos e assaltos".

Ficou decidido com os prefeitos das estâncias hidrominerais a realização em março, em cidade a ser escolhida, do V Encontro Força das Águas, quando se tentará implantar "no maior número de estâncias possível" a resolução do governo federal que reconhece o termalismo como prática médica alternativa. A coordenação do encontro será feita pelo diretor da Sociedade Brasileira de Termalismo, Marcelo de Araújo Castro, assessor da superintendência de turismo.

A reunião de ontem teve a participação dos médicos termalistas Fernando Flora e Mário Afonso Maluf, que explicaram aos prefeitos os benefícios que o termalismo pode levar às estâncias, especialmente na promoção do turismo saúde.

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Tantas verdades ainda escondidas no silêncio

A Inconfidência Mineira está viva a reclamar nova convocação de luta cívica

Jota Flores

Os telhados e as ladeiras de Ouro Preto conservam até hoje o espírito da rebeldia dos conjurados. Os ventos frios que cortam o tempo da antiga capital mineira não conseguiram apagar a memória de protesto e revolta de uma inconfidência que ainda não terminou.

Nos pequenos becos outrora assombrados, no monumental silêncio das majestosas naves de tantas igrejas ricas de arte, de escultura e ouro, nas esquinas abandonadas, teimam permanecer as lembranças de amedrontados encontros entre os corajosos homens que se rebeleram para dar o grande exemplo não seguido pela cidadania enfraquecida de nossos dias modernos e tão frágeis.

Duzentos anos se passaram sem que pudessem os dias forjar amadurecimento de modos e propósitos de uma nacionalidade madura, pois, clandica hoje a instituição republicana.

Bem perto da gente, aqui nas plagas formosas das Minas Gerais ou lá, bem distante na Europa, nas veias e na mente dos antepassados guerreiros da liberdade, caiam as primeiras muralhas da opressão.

Um tempo só de exemplo refletido na vontade que não se fez verdade, permanece, convidando a outras derrubadas de bastilhas do poder espúrio que se sobrepõe pela força insensata do materialismo econômico.

O movimento revolucionário dos inconfidentes, controvertido e inculto, está para ser explicado; ninguém sabe ao certo a respeito de detalhes que envolvem o mistério que deve ser revelado pela pesquisa histórica e que ainda intriga aos estudiosos.

Movimento de elite para defender minifúndios já existentes naquela tormentosa época de domínio exploratório de nossas riquesas e de subjugo de uma miscigenação que emergia tão ingênua, nascida do complicado descobrimento de terras já conhecidas, chegamos aos nossos atribulados dias sem saber das coisas mal informados da verdade.

Povo reprimido, sem vontade cívica, somos pátria amada e não sem governo político!

O determinismo histórico impõe reflexões para explicar tudo o que se repete. A mesma peça teatral está sendo novamente encenada, com desfalque de personagens, dessa vez revelando, cansativamente, o velho texto, no que lhe foi castrado da vontade pálida de nossa luta permanente, na busca de um destino certo e capaz de traçar o caminho de um gigante adormecido, que foi batizado com o nome de Brasil.

Preso às raízes do Iluminismo, o movimento da Inconfidência Mineira pode até estar mais identificado com a revolução norte-americana. Parece até que vaza o tempo, que chama os obreiros ao trabalho.

Navegar é preciso - cantou Fernando Pessoa. Lutar é a inquieta convocação dos homens que aspiram pela paz social, a partir de Tiradentes, de Tomaz Antônio Gonzaga, de Cláudio Manoel da Costa, de tantos outros, como o Aleijadinho.

– Onde estará Bárbara Heliodora, senão nos poemas de Cecília Meirelles?

JOTA FLORES, jornalista e pesquisador é editor de jornais e revistas. É nosso conselheiro de Redação.

Fundo APMOMG/NGP/ADL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

EXCLUSIVO

Primeiro Programa Mineiro de Turismo

Turminas integra seu potencial específico

Mesa que presidiu a solenidade de formatura do Primeiro Curso de Especialização em Roteiros Ecológicos, realizado em Belo Horizonte, no dia 22 de dezembro do ano passado. Dentre outras autoridades, (foto), Geraldo Magela Silva, superintendente da TURMINAS; Antônio Nicoliello Viotti, coordenador do Projeto Turismo Ecológico; Pedro Tassis, Presidente da TURMINAS.

O turismo mineiro surgiu expressivamente como parte da economia estadual, através da resolução nº 01/77, de 30 de março de 1977, a partir da constituição de um grupo de trabalho - GETUR, empenhado no objetivo de propor a execução do I PROGRAMA MINEIRO DE TURISMO e formular os estudos para a criação de uma empresa estadual de turismo abrangendo as proposições de sua modalidade jurídica, composição e volume de capital, organização administrativa e de seus respectivos estatutos.

Assim, foram definidos objetivos básicos para a ação do Governo de Minas Gerais no setor e teve início a execução do I PROGRAMA MINEIRO DE TURISMO, consistindo de:

- Desenvolver o turismo interno estadual como fator de melhoria da qualidade de vida da população, de incentivo ao auto-conhecimento do Estado e desenvolvimento econômico;

- Promover a ampliação das correntes turísticas nacionais e internacionais para MG, visando à elevação da participação do setor na receita de serviços e à projeção extra-estadual do PRODUTO TURÍSTICO MINEIRO.

- Preservar e valorizar o patrimônio TURÍSTICO NATURAL e TURÍSTICO CULTURAL do Estado.

Definidos os objetivos básicos observou-se a necessidade de se contar com um órgão específico de turismo dotado de autonomia administrativa, como condição para o aporte de recursos federais ao setor (Decreto nº 60.224/67, art.34). Como alternativa ao aparelhamento institucional optou o Governo Estadual pela criação da ADETUR - MG, Agência de Desenvolvimento Turístico de Minas Gerais, órgão autônomo vinculado à Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo (Decreto nº 19.280, de 3 de julho de 1978).

Ocorreu, entretanto, de a estrutura da ADETUR - MG não comportar as exigências da política do setor, e partiu-se para a constituição de uma empresa com flexibilidade e autonomia suficiente para permitir à administração estadual uma atuação ágil e objetiva na promoção da atividade turística e recreacional do Estado.

Assim, em 12 de novembro de 1979, o Governador do Estado encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado, a mensagem nº 106, relativa ao Projeto de Lei qu autorizava o poder executivo a instituir a Empresa Mineira de Turismo - TURMINAS, dotada de flexibilidade, para entre outras coisas, receber o aporte de recursos federais aos programas e projetos dos Governos Estaduais. Este projeto foi aprovado em 03 de dezembro de 1979 e transformado na Lei nº 7.658. Em 27 de dezembro do mesmo ano, o Decreto nº 21.125 aprova o novo estatuto da Empresa.

Após a regulamentação da TURMINAS partiu-se para o estabelecimento dos elementos básicos da política de Turismo do Estado e do II Programa Mineiro de Turismo.

A política Estadual de Turismo foi definida como conjunto de princípios e diretrizes integradas em um planejamento que especificam os fatores condicionantes do desenvolvimento das ações pertinentes ao turismo e fazem parte dos planos econômicos e sociais do Governo.

As diretrizes da política preconizavam:

- Elevação à categoria de "bem turístico" os recursos naturais e culturais do Estado;
- Acesso ao turismo e lazer às camadas crescentes da população (democratização, popularização e socialização da atividade turística);
- Promoção da iniciativa privada no setor turístico.

O II Programa de Turismo foi concebido, então, como o conjunto integrado de programas, projetos e atividades funcionais e operacionais da TURMINAS, com suas estratégias e objetivos de desenvolvimento turístico concretos a serem implementados num determinado período, e que respeitam os princípios condicionantes e as diretrizes da Política Estadual de Turismo.

Tendo em vista as particularidades funcionais, o plano foi dividido nos seguintes programas:

- Programa de Promoção Turística
- Programa de Ordenação Turística
- Programa TURMINAS

Nesse período, teve início uma fase de implantação de projetos turísticos de envergadura, tais como: a construção de Terminais Turísticos em municípios de comprovada vocação para o turismo; construção de casas de cultura, praças de lazer e a Escola de Hotelaria de São Lourenço. Contudo, de maior importância e significação, foi a criação da Companhia Mineira de Promoções, subsidiária da TURMINAS e com ela o Centro de Convenções Israel Pinheiro da Silva, o MINASCENTRO, no ano de 1982.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Em 1984 foi criada a Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo - SELT, que viabilizou, através da Prominas, a execução de vários projetos na área do turismo, como a implantação do Terminal Turístico Juscelino Kubitschek. (De concepção inovadora o Terminal Turístico JK atende de forma eficiente ao movimento de embarque e desenbarque de passageiros que utilizam os aeroportos e pontos turísticos de MG.)

Em 1985, o Estado de Minas Gerais deu mais um passo decisivo no apoio ao turismo ao incorporar imóvel de sua propriedade ao patrimônio da TURMINAS, no valor de 80.607 OTNs, destinado à construção do CENTRO DE APOIO TURÍSTICO TANCREDO NEVES, através de recursos repassados a PROMINAS, via Empresa Mineira de Turismo - TURMINAS, e que tem sua inauguração prevista para 1989.

Durante o exercício de 1987, a TURMINAS passou por uma completa reformulação administrativa e operacional, consubstanciada na elaboração de novo estatuto social, novo regimento interno e novo organograma funcional. Com as modificações introduzidas, a TURMINAS tornou-se mais ágil e eficiente, apta a melhor desempenhar suas atribuições básicas de fomento da atividade turística no Estado.

Propôs o III Programa Mineiro de Turismo, apresentando o seguinte conteúdo:

I - Programa de Avaliação e Recuperação do II PROMITUR;

II - Programa de Interiorização do Turismo em Minas Gerais - PROTURMIG;

III - Programa de Consolidação do Turismo em Minas Gerais - PROTURMINAS.

Em janeiro de 1989, optou-se pela:

- Operacionalização conjunta da PROMINAS e da TURMINAS objetivando a viabilização administrativa e financeira das atividades meio e fim das duas empresas, com a consequente redução de custos operacionais e alcançando-se uma economia de escala.

Empresa Mineira de Turismo - TURMINAS:
Presidente: Pedro Iwandyr de Tassis
Superintendente: Geraldo Magela da Silva
Departamento de Desenvolvimento - DEDE:
Antônio Nicoliello Viotti

O BDMG-Cultural vai restaurar o Caraça

A recuperação, preservação e continuidade do registro do processo de desenvolvimento de Minas Gerais. Essa, a principal atribuição do Instituto BDMG-Cultural, sociedade civil, sem fins lucrativos com sede no prédio do BDMG, à rua Bernardo Guimarães, 1.600, em Belo Horizonte.

Devido a amplitude das tarefas a cargo do BDMG-Cultural, foi ele estruturado jurídica e operacionalmente de forma a estimular e admitir a participação e o envolvimento da comunidade, principalmente empresarial, em suas atividades, através da Lei Sarney.

A restauração física do Caraça; a realização dos estudos e projetos visando ao aproveitamento racional e econômico do complexo a ser restaurado, inclusive no que se refere à sua viabilidade econômica e turística; a busca do apoio e participação de empresas e entidades públicas e privadas no empreendimento.

Estes alguns dos ítens do convênio de cooperação técnica firmado durante o lançamento do BDMG-Cultural, entre o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, objetivando a restauração do complexo arquitetônico do Colégio Caraça. Na solenidade, foram firmados vários outros convênios.

a - Convênio de cooperação entre o Instituto BDMG–Cultural e a Secretaria de Estado da Cultura, objetivando a implantação de um programa cultural e artístico em Minas Gerais. Pelo documento, cabe ao BDMG–Cultural, em cooperação da Secretaria de Cultura ou de pessoas físicas e jurídicas de direto público e privado, um programa cultural visando promover a recuperação das construções históricas, restauração de obras artísticas, exposições, edições de catálogos, lançamento de livros, bem como outros eventos de natureza artística e cultural.

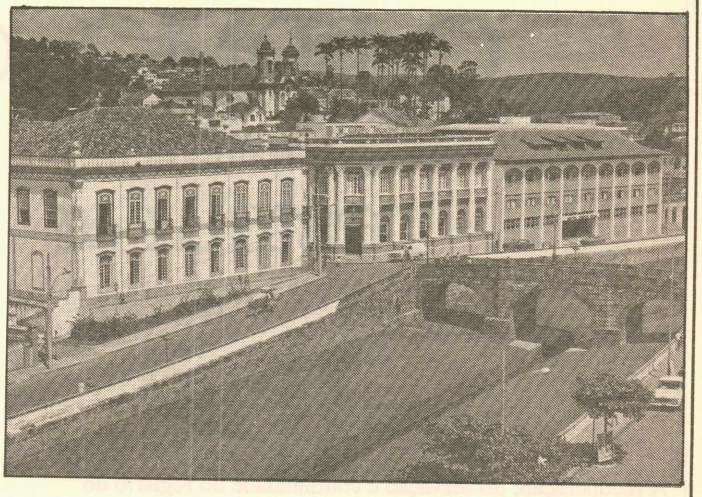
b - Convênio de cessão de uso, através do qual o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social cede ao BDMG–Cultural o direito de uso de 22 programas em vídeo-tape e respectivas transcrições, com a finalidade de ampliação da possibilidade de acesso a quaisquer interessados ao conhecimento e pesquisa dos programas que constituem o acervo do "Projeto Memória do BDNES".

c - Convênio de cooperação entre o Instituto BDMG–Cultural e a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de implantar um programa cultural no Estado, visando promover a edição de livros, revistas, catálogos, bem como outras publicações relacionadas com interesses culturais, inclusive com a cooperação e participação de empresas públicas e privadas.

Fundo APMDMG/NGP/ADL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

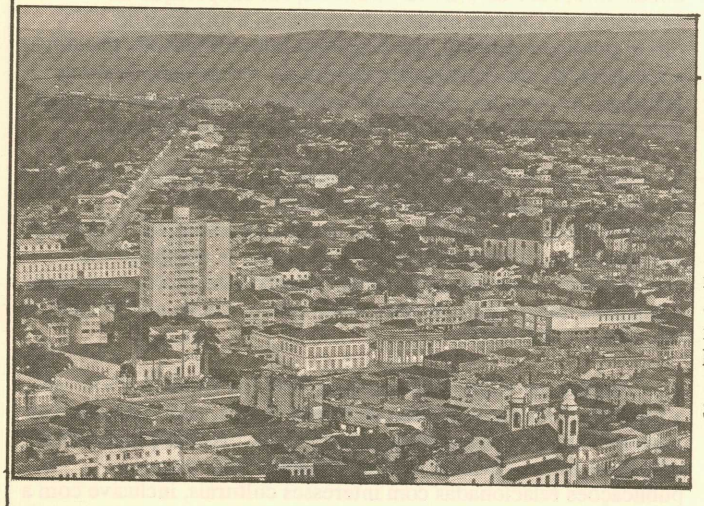
SÃO JOÃO DEL REI:

Histórias quase inteiras das conquistas em busca do ouro pelas inesgotáveis Minas Gerais



Bandeirantes já transitavam pela região, em demanda do Itacolomi, quando, no ano de 1705, descobriram os ricos veios auríferos das serras da atual São João Del Rei. Antônio Garcia da Cunha repartiu as datas minerais a interessados, erigindo-se, a seguir, o Arraial de Nossa Senhora do Pilar ou Arraial Novo do Rio das Mortes.

Em fevereiro de 1709, nas proximidades da Fazenda do Pombal, houve a chacina do "Capão da Traição", comandadas pelos emboabas; em novembro desse ano, os paulistas retornaram ao arraial para concretizar a sua vingança, cujos embates duraram três dias.



A 8 de dezembro de 1713, alcançou o arraial o foro de vila, com o nome de São João Del Rei, dado em memória do monarca luso, D. João V.

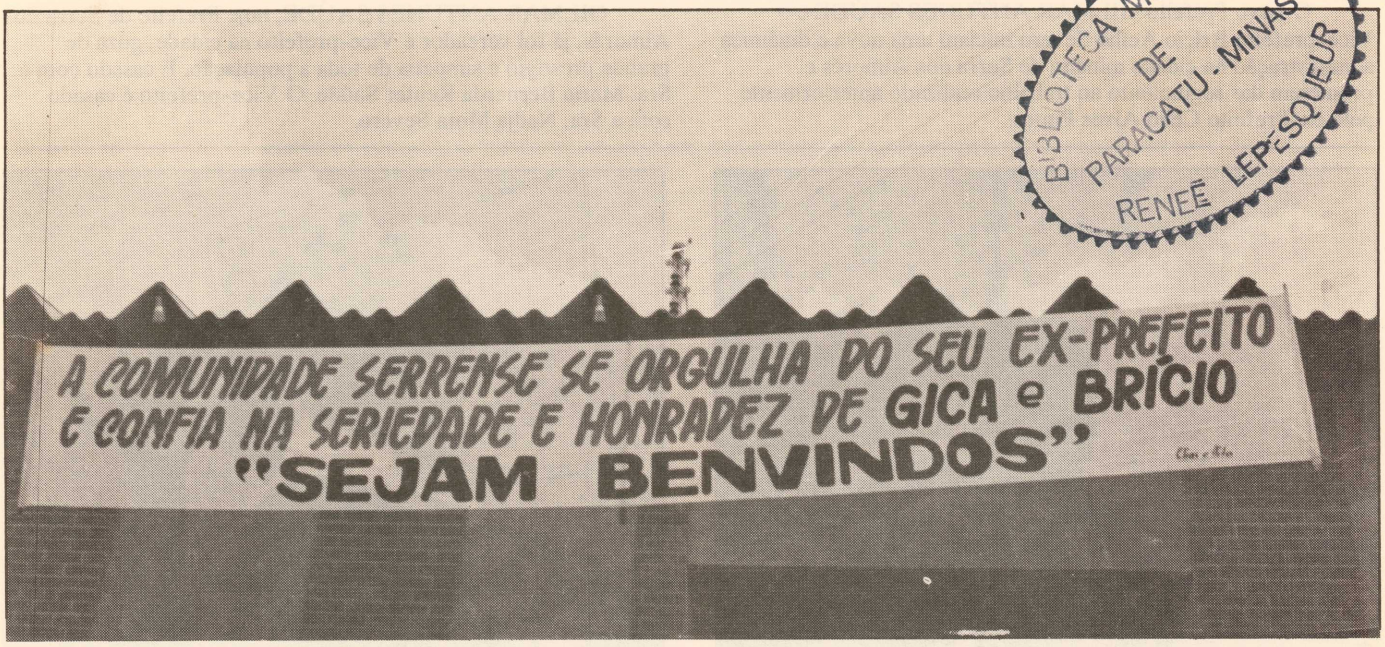
Graças ao ouro, a pecuária e à agricultura, o burgo desenvolveu-se sobremaneira. Aos 6 de março de 1838, viu-se distinguido à categoria de cidade.

Em 1833, fora capital provisória da província mineira em face de uma revolta surgida em Vila Rica, em 1842, participara intensamente da revolução liberal, quando vereador à Câmara Sanjoanense o cônego Marinho. Em 1881, D. Pedro II inaugurou, pessoalmente a Estrada de Ferro Oeste de Minas, ligando São João a Sítio, próximo de Barbacena. Em abril de 1889, monarquistas apedrejaram o hotel em que se hospedara, Silva Jardim, impedindo-o de falar sobre a ideologia republicana.

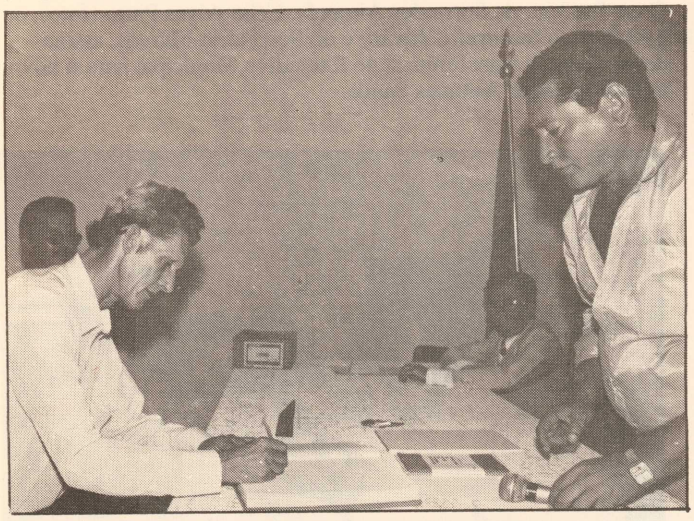
Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SERRA DOS AIMORÉS:

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARACATU - MINAS RENEÉ LEPESQUEUR



Prefeito e Vice-prefeito integrados iniciam administração comunitária



Gilmar Antunes Saúde, o novo Prefeito da cidade mineira de Serra dos Aimorés, assinando o termo de sua posse. Ao lado, o Presidente da Câmara Municipal, vereador Jaime Evangelista de Souza

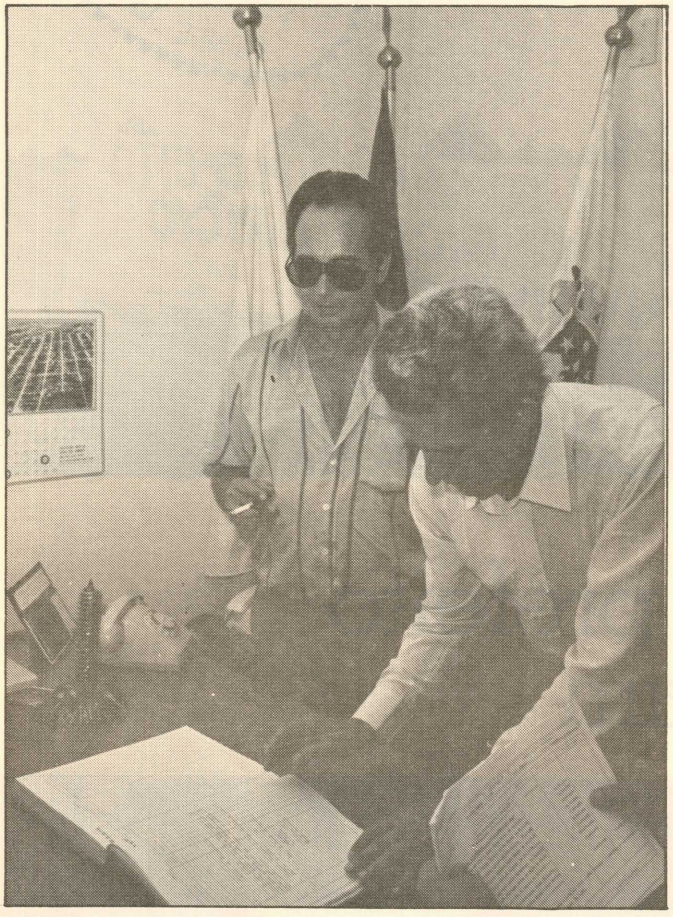
Gilmar e Brício, Prefeito e Vice-prefeito de Serra dos Aimorés, ao procederem ao juramento de praxe perante a autoridade da Justiça

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

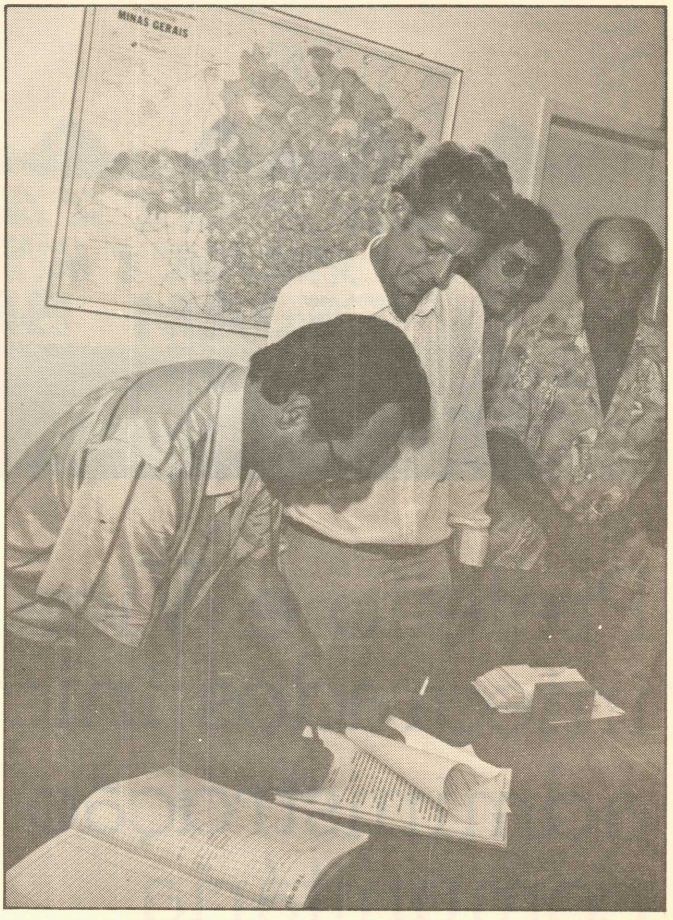
SERRA DOS AIMORÉS

O novo Prefeito GILMAR ANTUNES SAÚDE e o Vice-prefeito Brício Acílio Severo iniciam uma nova e dinâmica administração na cidade mineira de Serra dos Aimorés e prometem dar seguimento ao trabalho realizado anteriormente pelo ex-Prefeito Célio Alves Pinto.

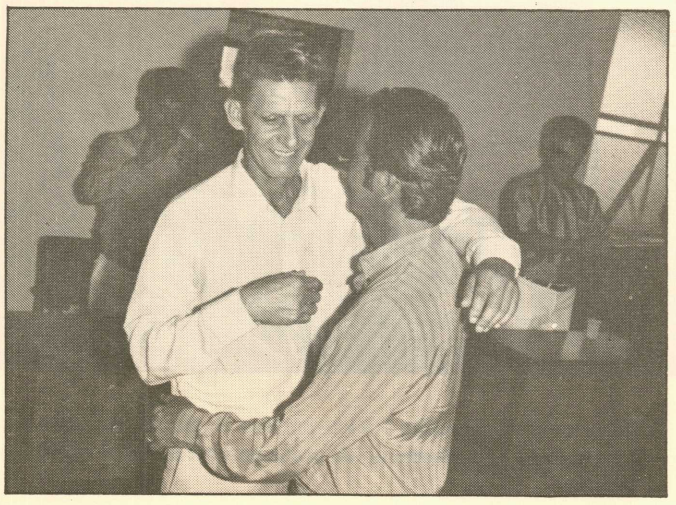
GILMAR ANTUNES SAÚDE, hoje Prefeito de Serra dos Aimorés, já foi vereador e Vice-prefeito na cidade, goza de grande prestígio e simpatia de toda a população. É casado com a Sra. Maria Bernarda Reuter Saúde. O Vice-prefeito é casado com a Sra. Nadja Mota Severo.



O novo Prefeito de Serra dos Aimorés, Gilmar Antunes Saúde, no momento em que recebia, em solenidade oficial, a Prefeitura das mãos do ex-prefeito, empresário Célio Alves Pinto, que marcou a sua administração pela correção e lisura, honradez e trabalho, hoje reconhecido pela comunidade.



O ex-Prefeito de Serra dos Aimorés, Célio Alves Pinto (foto), na presença do tesoureiro Alvary e do Secretário Marcos, assina documento de transferência do Executivo Municipal para o novo Prefeito Gilmar Antunes Saúde.

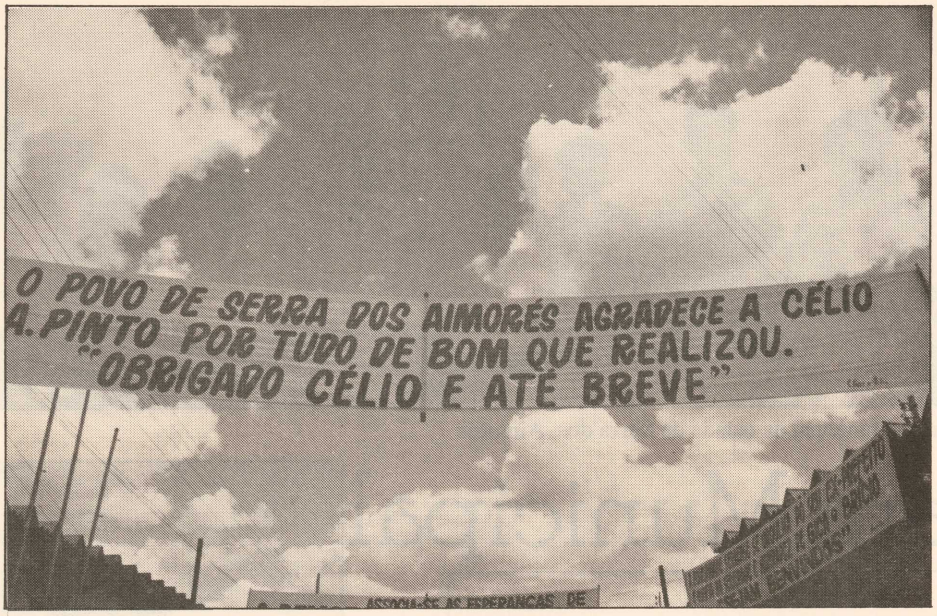


O abraço da vitória, entre os novos eleitos, Prefeito Gilmar Antunes Saúde e o Vice-prefeito Brício Acílio Severo

Os casais Gilmar-Bernarda e Brício-Nadja (Prefeito e Vice-Prefeito de Serra dos Aimorés)

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SERRA DOS AIMORÉS

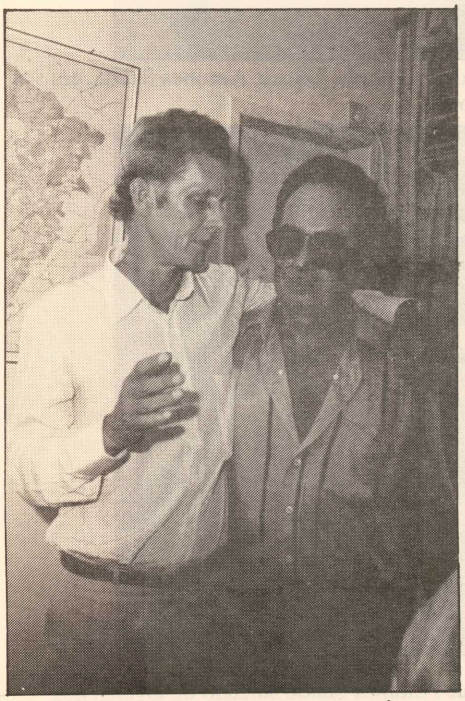


As prioridades administrativas do Prefeito Gilmar Antunes Saúde e do Vice-prefeito Brício Acílio Severo se concentram nos setores de Educação, Saúde e de Atendimento e Assistência Social. Os trabalhos nesses setores, iniciados pelo ex-prefeito Célio Alves Pinto, serão completados, devido a sua importância para Serra dos Aimorés.

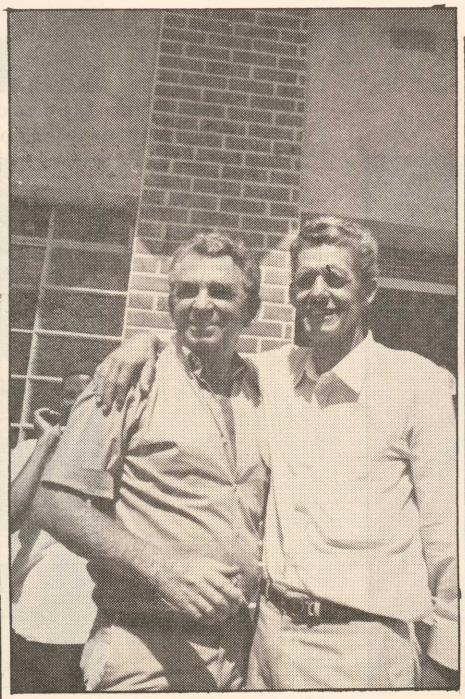
Unidos na campanha e na vitória, o Prefeito e Vice-prefeito de Serra dos Aimorés continuarão unidos e dispostos ao trabalho pela elevação dos padrões sociais da cidade. Eles já têm marcada viagem a Belo Horizonte, para se entrevistarem com o Governador Newton Cardoso, a fim de fazerem reivindicações para o progresso do Município.

O programa de casas populares será iniciado e a Prefeitura de Serra dos Aimorés procederá reformas nas residências da periferia da cidade que se encontram em estado precário. Os convênios com os hospitais continuarão a vigorar, oferecendo atendimento gratuito e fornecendo medicamentos.

Uma centena de casas populares deverão estar construídas com a maior brevidade, segundo promessas de campanha, para atender as faixas de menor poder econômico de Serra dos Aimorés.



O atual prefeito de Serra dos Aimorés, Gilmar Antunes Saúde, e o ex-prefeito Célio Alves Pinto.



Prefeito Gilmar Antunes Saúde e o seu cunhado Diniz Campos Reuter, que foi um dos grandes colaboradores na vitória do atual chefe do Executivo Municipal de Serra dos Aimorés.

Prefeito Gilmar Antunes Saúde ao ser abraçado por seus eleitores, na solenidade de posse.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

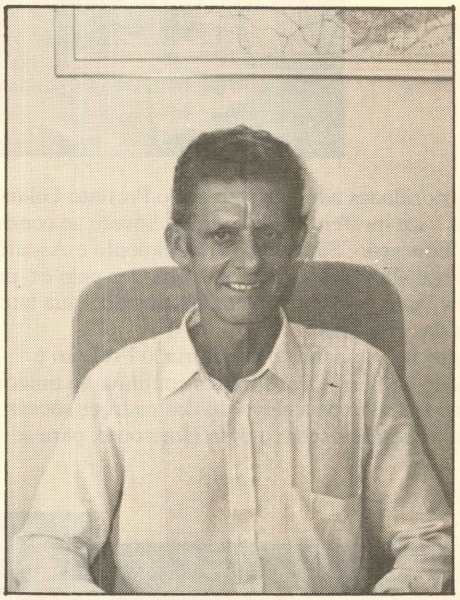
SERRA DOS AIMORÉS

Os vereadores à Câmara Municipal da cidade de Serra dos Aimorés

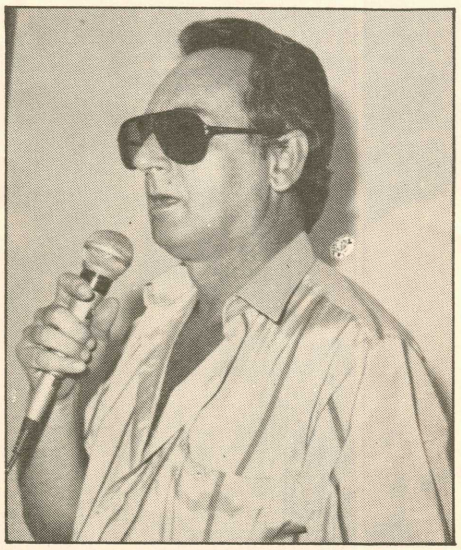
Câmara Municipal

A Câmara Municipal da cidade de Serra dos Aimorés, que dará integral apoio à administração do Prefeito e Vice-prefeito está assim constituída: Jaime Evangelista de Souza, Presidente: Cloves Prates de Azevedo, Vice-Presidente; Nacib Aref Hamdan, Secretário; e Almira Gonçalves dos Santos, Edgar Fernandes Pessoa, Marcelo Rodrigues Cardoso, Moacir José da Silva, Rosélio Sousa Jahel e Adenilton dos Santos Gomes.

Os deputados (federal e estadual) que são majoritários em Serra dos Aimorés, são, respectivamente, Kemil Kumaira e Luiz Leal.



O prefeito de Serra dos Aimorés, Gilmar Antunes Saúde, em seu Gabinete de trabalho



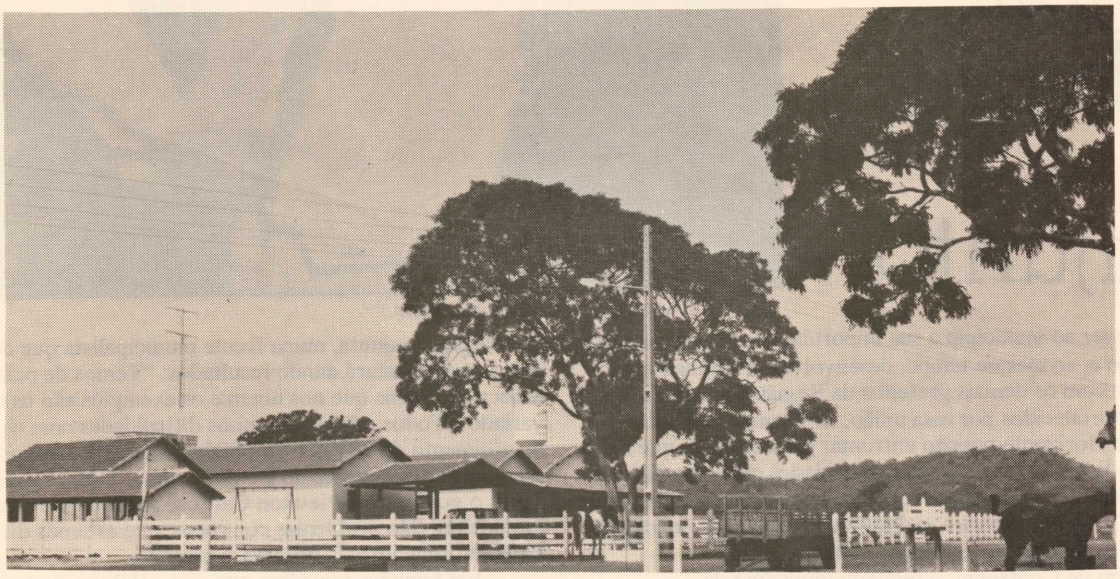
O ex-prefeito de Serra dos Aimorés, Célio Alves Pinto, ao discursar, na solenidade de posse do novo Prefeito de Serra dos Aimorés

O Prefeito Gilmar Antunes Saúde ladeado de jovens, nos cumprimentos de posse

Fundo APMOMG/NGP/ADL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

TEAGRO LTDA

Tecnologia e Equipamento Agro. Pastoril



Sede da Fazenda VÁRZEA DO MOINHO, de propriedade de Roberto Porto Rabelo

Nasce uma "nova era" para a cidade de Paracatu, na nova administração do Prefeito ARQUIMEDES BORGES.

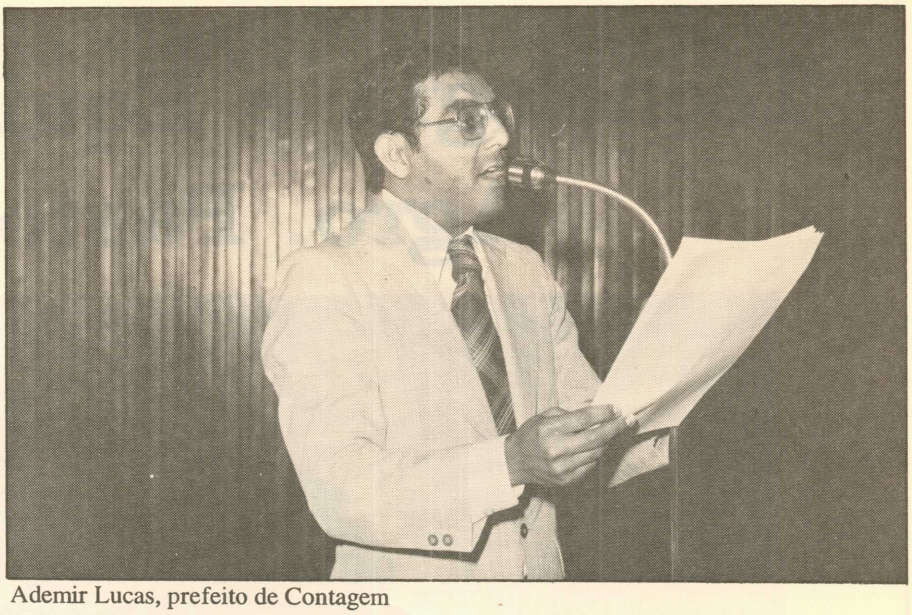
A TEAGRO - Tecnologia e Equipamento Agro-Pastoril, através de seu Diretor-Presidente, Roberto Porto Rabelo, associa-se às manifestações de alegria de todo o povo da cidade, com a eleição do seu chefe do Executivo Municipal.

Nosso desejo é de que seja realizada uma profícua e dinâmica atuação pelo constante desenvolvimento de Paracatu.

TEAGRO LTDA
TECNOLOGIA E EQUIPAMENTO AGRO-PASTORIL
Rua Lauro Guimarães, 140 - CEP 38.600
Fones: (061) 671-1580/ 671-2044
PARACATU - MG

Fundo APMDMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Municípios da Grande BH devem iniciar trabalho em conjunto.



Ademir Lucas, prefeito de Contagem

Devolver ao município a sua importância enquanto unidade da Federação e, ao mesmo tempo, desenvolver um trabalho de aproximação com os demais prefeitos da Região Metropolitana, a fim de que, fortalecidos por essa união, os 14 municípios da Grande Belo Horizonte possam enfrentar os problemas que lhes são comuns. Estas são algumas das prioridades que o prefeito de Contagem, Ademir Lucas, está colocando em ação e que deverão, segundo ele, contribuir para a melhoria das condições de vida de todos aqueles que habitam a Região Metropolitana.

Prefeito de Contagem, o segundo município da Grande-BH, com cerca de 650.000 habitantes e uma variada gama de problemas, Ademir Lucas entende que o isolamento dos prefeitos só tende a piorar a situação: "De nada adianta ficarmos envolvidos em nosso dia a dia, sem buscarmos um contato mais direto com os outros municípios vizinhos. Através da aproximação, da discussão dos problemas comuns e da cooperação mútua, poderemos trazer melhorias consideráveis para a Região Metropolitana, uma região desenvolvida, mas que possui alguns bolsões de pobreza que precisam ser erradicados".

Ademir foi o primeiro prefeito a conversar com Pimenta da Veiga, prefeito de Belo Horizonte, e a partir desse encontro, realizado na primeira semana de janeiro, nasceu a idéia da articulação conjunta, numa frente municipalista que dentro de pouco tempo estará dando resultados: "Temos de pensar nos aspectos comuns que nos unem e os exemplos são os mais variados. Todos nós enfrentamos dificuldades com o recolhimento do IPVA e do ITBI. Antes, esses impostos eram recolhidos diretamente do ex-governador Hélio Garcia, mas agora o governador Newton Cardoso mudou essa situação e nos prejudicou. São problemas como esse que estamos discutindo e tentando solucionar", observa o prefeito.

Ele também considera que essa colaboração trará aspecto positivo para a popoulação de Contagem, hoje vivendo uma grande expectativa pela solução de suas maiores dificuldades: "Cito, por exemplo, o caso do Plano Diretor. De acordo com a Constituição, todo município deverá elaborar o seu plano Diretor. No caso de Contagem, essa é uma prioridade inquestionável. Nos últimos 16 anos a cidade foi administrada sem qualquer planejamento e o que encontramos ao assumir a Prefeitura foi o caos completo, com inchaço de funcionários, setores prioritários como a Educação e a Saúde totalmente abandonados. Acredito que nos outros municípios da Grande Belo Horizonte esse fato se repita, em grau maior ou menor. Desta forma, um intercâmbio nesse campo só trará benefícios".

Prefeito Vitor Penido, de Nova Lima

Vitor Penido é presidente da GRANBEL

Os 14 prefeitos da Região Metropolitana de Belo Horizonte elegeram para presidente da Granbel, Vitor Penido de Barros, prefeito de Nova Lima. Penido, que já presidiu anteriormente a entidade, é o 14º presidente da Granbel e seu mandato será de um ano. Também foram eleitos o prefeito de Lagoa Santa, Genesco Aparecido e Antônio Teixeira da Costa, Santa Luzia, diretores administrativo e financeiro respectivamente.

O novo presidente da Granbel, associação que reúne as prefeituras da Grande BH, prometeu conduzir a entidade com uma atuação acima das siglas partidárias. "Vamos somar esforços para defender a Região Metropolitana. Jamais vamos nos curvar diante do autoritarismo. Na minha primeira gestão frente à Granbel tivemos independência e isto vai se repetir", garantiu.

Fundo APMDMG/NGP/AOU/Acervo Arquivo Público de Paracatu

GENTE ANO 2000

O deputado estadual Sérgio Emílio é novamente o Prefeito da cidade de Sete Lagoas. Ao seu lado, o ex- Prefeito Marcelo Cecé, seu grande amigo e correligionário político.

SOCIAIS

Dentre os formandos pela Universidade Federal do Espírito Santo, Turma Ricardo Luiz Carvalho Gottardi, encontra-se a jovem Soraya Cristhina de Souza Campello. Patrono da turma o professor Antônio Augusto Gomes e a paraninfa a professora Ivete Becalli Andrade de Souza. A oradora foi a formanda Ângela Maria Pioli. A jovem odontóloga Soraya é filha do casal José Rocha Campello - Ana Maria de Souza Campello.

BELO HORIZONTE - Casaram-se Mônica e Élcio. Ela é filha do casal José Geraldo de Castro - Marisa Motta Resende de Castro. O noivo é filho do casal José Carlos Nogueira - Elza de Cássia Morais Nogueira.

CARATINGA - Uniram-se pelo matrimônio Elizabeth e Airton. A noiva é filha do casal Heleno Fonseca - Abgail Motta Fonseca. O rapaz é filho de João Valim de Moraes - Maria de Lourdes Moraes.
Rosangela e Marcos se casaram. Ela é filha de Antônio de Medeiros e Leda Guido Lima de Medeiros. O noivo é filho de José de Azevedo Filho e de Odília Moreira Azevedo

VITÓRIA (ES) - Contrairam matrimônio Raulita e José Júnior. A noiva é filha de Tayme José Fernandes Figueira - Márzia Neves Fernandes Figueira

PARACATU - Casaram-se Luzia e Diógenes. Ela é filha do casal Geraldo Vieira Diniz - Maria Matias. O noivo é filho de Diogo Soares Rodrigues - Hermínia Clara B. Soares.

ALANA, filha do casal empresário Fernando Motta e Eleonora Flores Motta, de Belo Horizonte.

Advogado JAIR FERREIRA DE RESENDE, jovem e dedicado profissional. Com escritório em Belo Horizonte, atua ainda como integrante da dedicada equipe de Defensores Públicos do Estado de Minas Gerais.

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vereadores de Paracatu

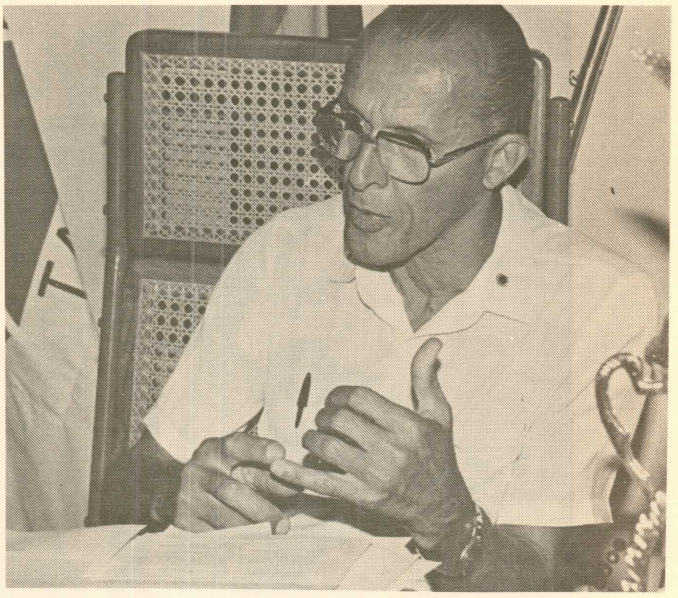
A Câmara Municipal da cidade mineira de Paracatu está constituída dos seguintes representantes do povo:
Presidente, Paulo Ribeiro da Silva;
Vice-presidente, Valdê Valta Vieira de Faria;
Secretário, Silva Alves de Avelar;
Alaor da Silva Neiva; Aroldo de Andrade Dayrell; Edgar Araújo Caldas; Félix de Oliveira Melo; Gidalte Maria dos Santos; Ícaro Brochado Botelho; Jane Auxiliadora Jordão Botelho; José Maria Andrade Porto; Leão Faria de Oliveira; Maria Romualda de Oliveira Andrade; Romildo Parreiras Lages e Waldir Zart

A vereadora Maria Romualda, reeleita para novo mandato na Câmara da cidade de Paracatu (MG), aceitou a indicação do Prefeito Arquimedes Borges para assumir a chefia da Secretaria Municipal de Educação. A nova titular se propõe a trabalhar com dedicação para elevar o padrão do sistema municipal de ensino na cidade, correspondendo à confiança nela depositada e à expectativa de toda a população

A Câmara Municipal de Paracatu, a requerimento da vereadora Maria Romualda de Oliveira, transcreveu em seus anais "votos de congratulações à Revista Técnica de Administração Municipal "A Voz dos Municípios" pelos seus quatorze anos de serviços prestados aos Municípios, através de suas publicações". Comunicação foi enviada ao nosso Diretor, Álvaro R. Campello, pelo presidente do Legislativo Municipal de Paracatu, vereador Miguel Ferreira Albernaz, na data de 10 de novembro/88.

DESABAFO DE NAPOLEÃO BONAPARTE

" - O que mais me doeu na vida - dizia Napoleão em Santa Helena - não foi ter perdido a liberdade e o trono, mas haver sondado, graças às posições extremas que ocupei, a imensa baixeza do coração humano!"



Em recente declaração à imprensa, o ex-Prefeito de Paracatu, Diogo Soares Rodrigues, duas vezes eleito como chefe do Executivo Municipal de sua cidade, afirmou ter transmitido o cargo ao novo Prefeito Arquimedes Borges com muita tranquilidade, pela transparência de todos os negócios verificados em sua gestão, "marcada por ações de lisura e honradez, como é do conhecimento de toda a comunidade". Já se fala no nome de Diogo Soares Rodrigues para ser lançado nas próximas eleições parlamentares, como candidato a uma cadeira na Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Senhoras Maria Bernarda Reuter Saúde, Primeira Dama da cidade de Serra dos Aimorés, ao lado de sua amiga Nadja Mota Severo, mulher do Vice-Prefeito.

Câmara Municipal de Nanuque

A Câmara Municipal da cidade mineira de Nanuque está constituída dos seguintes vereadores, eleitos em novembro/88: PRESIDENTE: Manoel Messias Reis; VICE-PRESIDENTE: Jovelino Almeida; SECRETÁRIO: José Wilson Teixeira Lima, Arnóbio Fagundes de Melo Santos, Almerita Rodrigues Machado, Antenor Martins de Abreu, Grimalde Dutra Souza, Gessé Gomes de Souza, Isnaldo Evangelista de Souza, José Osvaldo Lima dos Santos, Luís Almeida de Oliveira, Mariza Flores Neiva, Roberto Luiz Costa, Ricardino Lavrador de Souza e Solon Ferreira da Rocha Filho

Prefeito Nide Alves de Brito, da cidade mineira de Nanuque, afirmou em seu discurso de posse: – "O povo, e somente o povo, será a meta da minha Administração".

ROPEK
Belo Horizonte – MG.

Engenharia
Indústria, Comércio e Planejamentos Ltda

Rua Ouro Fino, 395, conjs 308/309 – Cruzeiro - Fones: Ks 225-2288 e 225-2948
CEP 30000 – Belo Horizonte – Minas Gerais
Filial - Rua Araxá, 1219 - Fone: 446-2799 Belo Horizonte

CHEVROLET
É COM MOTORAUTO
HÁ 32 ANOS.
motorauto

Restaurante
PRESIDENTE
Sob a nova direção do casal **DOMINGOS** e **ILIANDRA**
Comida caseira - Marmitex - Refeições
Serviço A la Carte - Especiarias
Visite **PARACATU** - Visite o **RESTAURANTE PRESIDENTE**

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CONTERC

Construcão, Terraplenagem e Consultoria Ltda

Vista parcial da próspera cidade mineira de Paracatu

Abrindo novos caminhos para o progresso, por toda a parte do País, estamos dispostos a continuar a nossa tarefa.
Nosso propósito é de também continuar participando do desenvolvimento da cidade de Paracatu, na administração municipal do novo Prefeito Arquimedes Borges, a quem cumprimentamos pela sua vitória nas eleições de novembro/88.

A CONTERC trabalha junto com as empresas estatais e privadas, além de atuar ao lado das Prefeituras Municipais de todo o Estado de Minas e pelo País inteiro.

Prestamos serviços ao Ministério da Aeronáutica, DNER, DER, Infraero e Prefeituras.

Serviços Especializados de terraplenagem, urbanização, saneamento básico e edificações.

CONTERC - Construção, Terraplenagem e Consultoria Ltda - SCS - Edifício Baracat, s/801 - Brasília - DF

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

As Indústrias crescem e tomam Posições de Segurança

Como forma de dinamização, a ROPEK-Engenharia produz QUADROS/PAINÉS ELÉTRICOS de comando e proteção dos equipamentos.
A ROPEK-Engenharia está preparada tecnicamente para elaborar e executar qualquer tipo de projeto, dando segurança à sua empresa com equipamentos de fabricação própria, produzidos por engenheiros capacitados.
A ROPEK-Engenharia também dá manutenção em máquinas de qualquer marca.

CONSULTE-NOS OU SOCILITE A NOSSA VISITA. TEMOS GRANDE SATISFAÇÃO EM ORIENTÁ-LO COM NOSSA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

O QUE A ROPEK FAZ PARA SEUS CLIENTES:

- PROJETOS ELÉTRICOS
- PAINÉIS/QUADROS ELÉTRICOS PARA PROTEÇÃO E COMANDO DE MÁQUINAS
- PROJETOS E INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO
- MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO.
- INFRA-ESTRUTURA EM CPD.
- CÁLCULO E FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPERATURA E UNIDADE RELATIVA PARA SALAS DE ARQUIVOS DE MICROFILMES
- PROJETOS PARA CÂMARAS FRIGORÍFICAS.
- INSTALAÇÕES HOSPITALARES: Ar Condicionado; Caldeiras; Alarmes Luminosos e Sonoros.
- ADEQUAÇÃO DE INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS ÀS NORMAS TÉCNICAS EM VIGOR.
- CONTROLE DO ÍNDICE DE ILUMINAÇÃO PARA AMBIENTES DE TRABALHO E RESIDÊNCIAS.
- ILUMINAÇÃO DE GINÁSIOS/ESCOLAS.

SEDE PRÓPRIA
Edifício Dumont Pereira
Rua Ouro Fino, 395, conjs. 308/309 — Cruzeiro
Belo Horizonte - MG.

ROPEK Engenharia Indústria, Comercio e Planejamento Ltda.

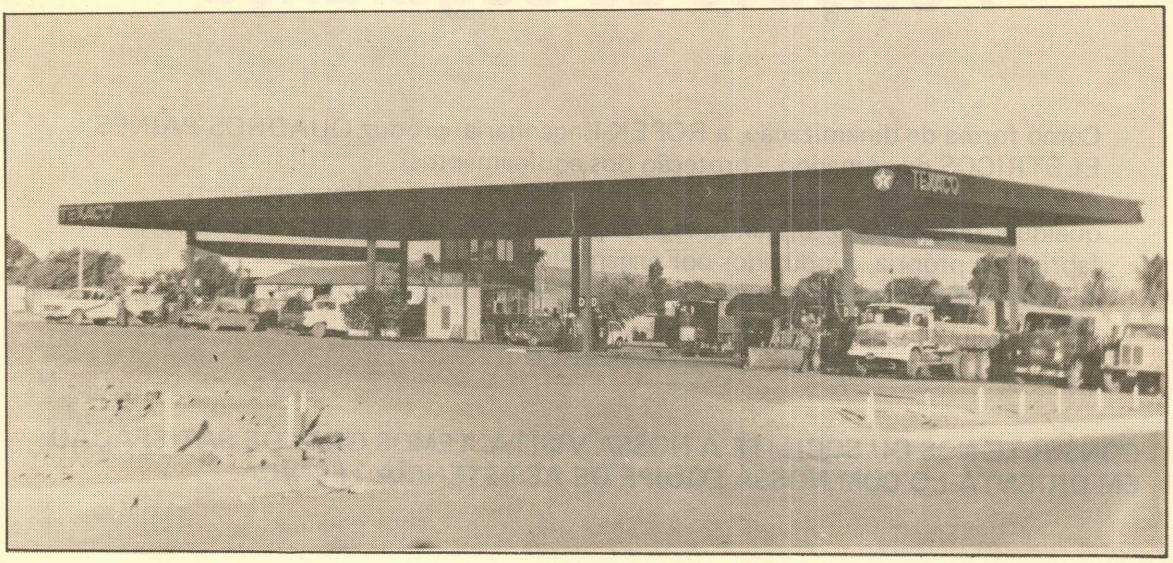
PEÇAM-NOS INSTRUÇÕES

Rua Ouro Fino, 395, conjs 308/309 — Cruzeiro — Tels Ks 225-2288 e 225-2948
CEP 30310 — Belo Horizonte — Minas Gerais

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

POSTO ITAMARATY

Rota Alfa Ltda

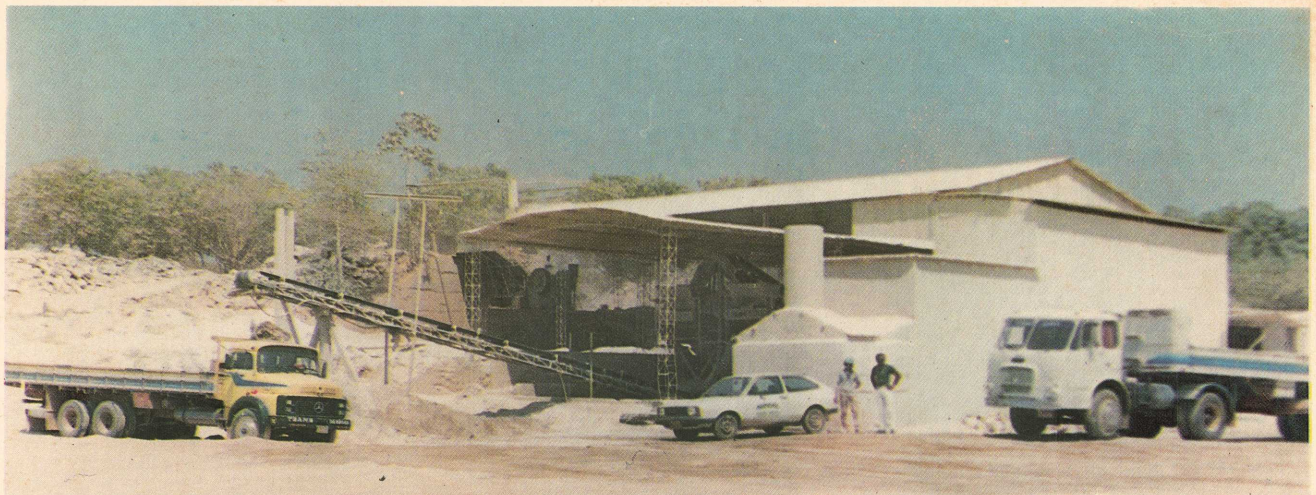


Abastecendo os veículos que cortam as
rodovias, alimentando as máquinas que
transportam a produção,
levando e trazendo passageiros,
e turistas,
estamos de plantão permanente,
para servir e atender a todos com atenção.
PARACATU merece todo o nosso carinho, especialmente
agora, na nova administração municipal
do prefeito ARQUIMEDES BORGES.
Desejamos a ele e a toda sua equipe
votos de plena realização em favor da
comunidade obreira de Paracatu.

POSTO ITAMARATY
(Rota Alfa Ltda)
Restaurante e Lanchonete
Churrascos e comida caseira
RODOVIA BR-040 (KM 40.7 - entrada da cidade de Paracatu)
Fone: (061) 671-1391
PARACATU - MG
CEP 38600

Fundo APMOMG/NGP/ADI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

AGRICAL, CALMINAS E PASSOLONGO



Unidas, no empenho de contribuir decisivamente para o constante desenvolvimento de Paracatu, formulamos ao novo Prefeito da cidade, ARQUIMEDES BORGES, votos de sucesso nos empreendimentos administrativos que já realiza, contribuindo para o progresso brasileiro. Ao lado das iniciativas pioneiras e corajosas, AGRICAL, CALMINAS E PASSOLONGO, se colocam também dispostas a participar do crescimento das grandes e pequenas cidades, pela emancipação municipalista.

- Exijam sempre o CALCÁRIO DOLOMÍTICO de primeira qualidade -
UMA FORÇA PARA A SUA LAVOURA
CALMINAS - ÓXIDO DE CÁLCIO, MAGNÉSIO E FERTILIZANTES LTDA.
BR 040 - Km 46 - Fone: (DDD 061 671-2078 - Paracatu - MG)
TRANSPORTADORA E TERRAPLANAGEM PASSOLONGO LTDA
BR 040 - Km 46 - Fone (DDD 061 671-2832) Paracatu - MG

AGRICAL, Calcário Agrícola Ltda.
Rua Nossa Senhora do Carmo, 18 - CEP 38.610 - Tel: (061) 676-3083
Unaí - Minas Gerais

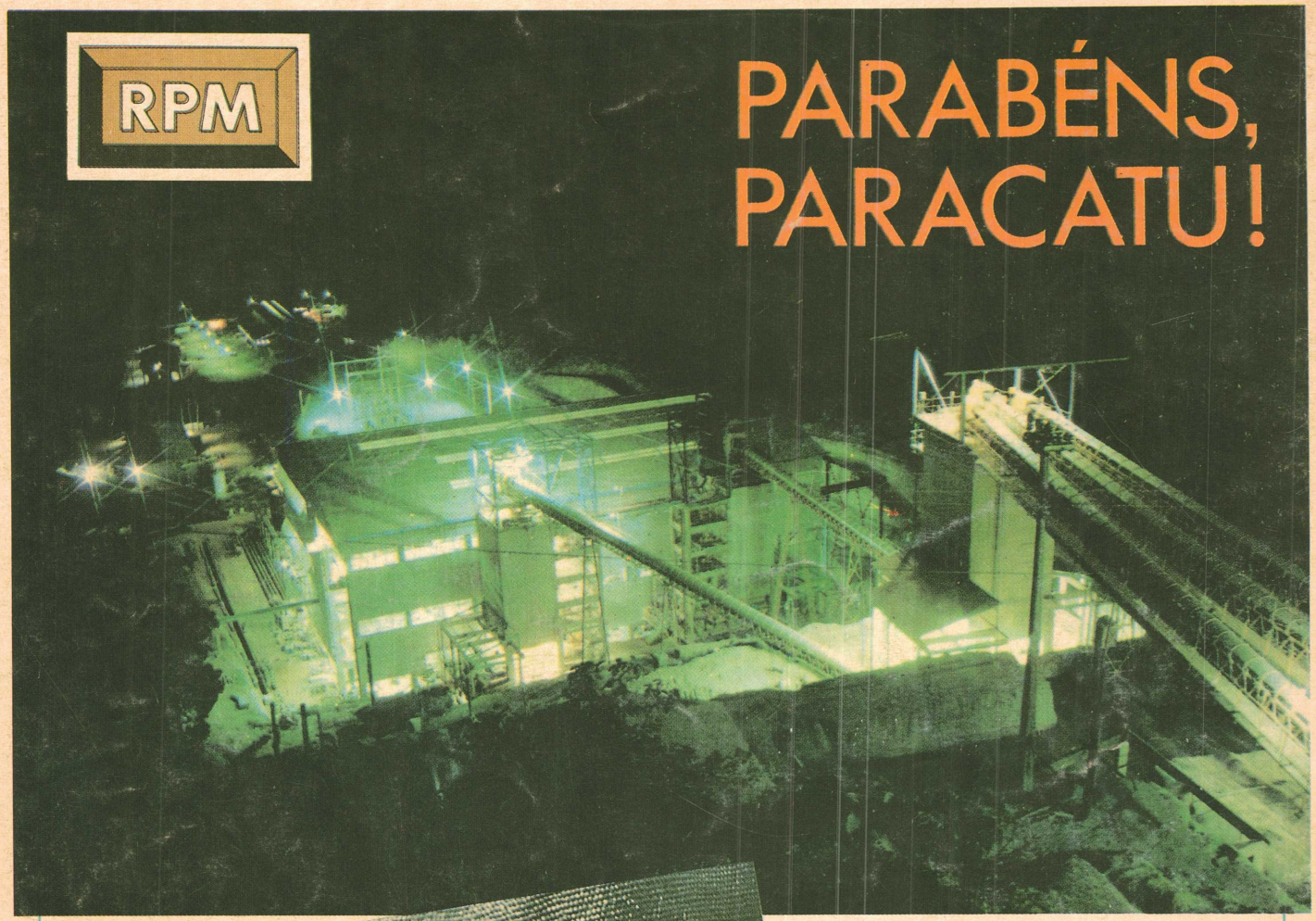
CALMINAS - Óxido de Cálcio, Magnésio e Fertilizantes Ltda.
End. BR 040 - Km 46 - Fone: (DDD 061) 671-2078 - PARACATU - MG

— Transportadora e Terraplanagem Passolongo Ltda. —
End. BR 040 - Km 46 - Fone: (DDD 061) 671-2832 - PARACATU - MG

Fundo APMOMG/NGP/ADI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RPM

PARABÉNS, PARACATU!



Com o apagar das luzes do esplendor da Época Colonial, O Morro do Ouro permaneceu na escuridão do tempo por muitos anos. E mais uma era inteira se passaria, se novas tecnologias e muito trabalho não chegassem a Paracatu para despertar o gigante adormecido, extraindo riquezas que geram empregos, tributos e maior bem-estar social.

No ano em que iniciamos a nossa produção, somando nossas forças aos demais núcleos de trabalho de Paracatu, transmitimos nossos parabéns a esta comunidade, cujo apoio e permanente incentivo também nos auxiliaram a implantar a 2ª maior indústria de ouro do Brasil.

RPM

RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.